

O Portador da Luz Para os buscadores da Verdade

Lúci[®]fer

Temas atuais vistos à luz da Sabedoria Antiga ou Theo-Sophia – a fonte comum de todas as grandes religiões, filosofias e ciências do mundo

Simpósio 2025

A lógica do Coração

- Introdução
- A corrente de Sabedoria e da Compaixão do Coração Cósmico
- Como reconhecemos os métodos de trabalho da Hierarquia da Compaixão?
- Seja um elo na corrente da Sabedoria, Compaixão e Paz

Sobre astrologia, parte 3:
A natureza das influências cósmicas

A compaixão como motivo
para a ação

Consciência animal



The logic of the Heart

The stream of Wisdom Compassion Peace

Online SYMPOSIUM 14 September 2025

**Interessado em nossas
palestras?**

assista-as em nosso
canal no YouTube:

[youtube.com/
@theosophicalsociety-tspl](https://www.youtube.com/@theosophicalsociety-tspl)

As três proposições fundamentais da Teosofia

Por mais abrangentes que sejam os ensinamentos teosóficos, eles se baseiam em três proposições fundamentais. Para uma compreensão adequada da Teosofia, é necessário considerá-las cuidadosamente.

A primeira proposição fundamental: Ilimitabilidade

*Um PRINCÍPIO Onipresente, Eterno, Sem Limites e Imutável sobre o qual toda especulação é impossível, pois transcende o poder da concepção humana e só poderia ser diminuído por qualquer expressão ou similitude humana. (...) Uma Realidade absoluta que antecede todo ser manifestado, condicionado.**

E, embora desconhecida, essa realidade absoluta é a base de toda a vida.

A segunda proposição fundamental: Ciclicidade

*A Eternidade do Universo in toto em sua totalidade como um plano sem limites; periodicamente 'o cenário de inúmeros Universos que se manifestam e desaparecem incessantemente', chamados de 'as estrelas que se manifestam' e as 'centelhas da Eternidade'.**

Todos os seres são 'centelhas da eternidade' imperecíveis, passando alternadamente por fases de vida ativa e descanso interior (sono ou morte), em um processo cíclico incessante.

A terceira proposição fundamental: A equivalência essencial de toda vida

*A identidade fundamental de todas as Almas com a Alma Suprema Universal, sendo esta última, por sua vez, um aspecto da Raiz Desconhecida; e a peregrinação obrigatória de cada Alma - uma centelha da primeira - através do Ciclo de Encarnação (ou 'Necessidade') de acordo com a lei cíclica e kármica, durante todo o período.**

A mesma Vida Única flui através dos corações de tudo o que existe. Tudo está vivo. Não há matéria morta. Portanto, tudo é essencialmente igual. Tudo possui latente as mesmas faculdades que o todo maior do qual faz parte (Alma Suprema) e gradualmente desdobra essas faculdades inerentes, reincorporando-se constantemente (segunda proposição). Esse crescimento da consciência sempre ocorre em interação e é ilimitado (primeira proposição).

* Fonte: H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*. Volume I, p. 43-47 (paginação edição original).

Para mais explicações, consulte nosso website:
blavatskyhouse.org/about-us/what-is-theosophy/

Editorial

página 2

Simpósio 2025 A lógica do Coração

A corrente de Sabedoria, Compaixão e Paz

Introdução

página 3

Em 14 de setembro, ocorreu o simpósio anual da Sociedade Teosófica Point Loma (TSPL). As palestras apelam diretamente para a lógica do nosso Coração espiritual.

Redação

A corrente de Sabedoria e da Compaixão do Coração Cósmico

página 4

Como flui a sabedoria do Coração cósmico para os Corações espirituais das pessoas? Qual foi o papel dos Mensageiros espirituais, em todo o mundo e ao longo dos tempos? Qual é a sabedoria que eles trouxeram e suas mensagens correspondem em todo o mundo?

Patricia van Lingen

Como reconhecemos os métodos de trabalho da Hierarquia da Compaixão?

página 10

Os grandes Sábios trabalham juntos na Loja da Sabedoria e Compaixão como ‘os dedos de uma mão’. Seu objetivo central é servir a humanidade espiritual e mentalmente no longo caminho do crescimento interior. De acordo com quais princípios eles trabalham? Como eles sabem como se conectar com o estágio de desenvolvimento de seus semelhantes?

Iljitsj van Kessel

Seja um elo na corrente de Sabedoria, Compaixão e Paz

página 15

Como cada um de nós pode experimentar o corrente de Sabedoria e da Compaixão? E como podemos nos tornar canais para esse fluxo? O que isso significa na prática?

Mariska Zwinkels



Sobre a natureza das influências cósmicas

Parte 3 da série sobre astrologia

página 21

Este é o terceiro artigo da nossa série sobre astrologia antiga. Quais são as características das influências do zodíaco celestial, do Sol e dos planetas sagrados? E o que significam as doze diferentes ‘casas’? Que escolhas temos como seres humanos?

Grupo de estudo

A compaixão como motivo para a ação

página 30

No mundo turbulento de hoje, há protestos e ações diárias contra toda a violência e abusos. O que motiva o ativista e o que ele pode fazer para contribuir para um mundo melhor?

Rob Goor

Perguntas e respostas

p. 33

- » Consciência animal
- » Existe algo como inteligência animal

Agenda

p. 36

- » Palestras aos domingos, janeiro – junho
- » Curso Sabedoria Universal

Editorial

Viver com uma perspectiva de fraternidade: como fazer isso quando o mundo ao seu redor parece tão focado na felicidade individual? Quando você vive com seu coração, se dedicando aos seus semelhantes, pode encontrar incompreensão ou até oposição.

Não deixe que isso te impeça.

Uma tentativa sincera de seguir a lógica do nosso coração espiritual é sempre apoiada. Por quem? Por nossos grandes Mestres, membros da Hierarquia da Sabedoria e Compaixão.

Toda tentativa sincera contribui para uma sociedade mais compreensiva e altruísta, porque evoca uma resposta semelhante, de acordo com a lei de causa e efeito. E sempre que você dá ao seu pensamento um caráter compassivo dessa forma, você abre sua mente superior para o fluxo de inspiração que emana continuamente dos grandes Mestres, os membros da Hierarquia da Sabedoria e da Compaixão.

Como nossa consciência geralmente não está tão desenvolvida, não percebemos os esforços deles. No entanto, eles estão lá. Todo esforço sincero para se comprometer com seus semelhantes, com a felicidade dos outros, sem esperar nada em troca, é percebido, apoiado e nutrido.

Durante nosso simpósio anual, conversamos sobre esse fluxo de Sabedoria, Compaixão e Paz que tem sua origem no Coração Infinito do Universo e é transmitido por todos os graus da Hierarquia da Compaixão. As palestras deram uma explicação inspiradora sobre a lógica do Coração, após o que trocamos ideias entre nós nas oficinas. Na verdade, ajudamos uns aos outros a dominar o conhecimento teosófico para que possamos aplicá-lo.

O texto dessas palestras pode ser encontrado nesta edição da *Lúcifer*.

Continuamos nossa série de artigos sobre os fundamentos teosóficos da astrologia. Nesta edição, você encontrará o terceiro artigo, no qual examinamos a natureza das várias influências cósmicas.

Influências que, se as lidarmos com sabedoria, podem nos ajudar nos nossos esforços.

Como os ensinamentos teosóficos e defender aquilo em que acreditamos ou nos opormos ao que não concordamos andam de mãos dadas? No artigo *Compaixão como motivo para a ação*, tentamos descobrir como um ativista teosófico pode contribuir para um mundo melhor.

Nesta edição de *Lúcifer – o Portador da Luz*, também analisamos a consciência animal. Como o desenvolvimento deles se relaciona com o dos humanos? Existe algo como inteligência animal?

Esperamos que esta edição traga um pouco de inspiração para você. Como sempre, suas perguntas e comentários são bem-vindos.

Os editores

Nota:

A Sociedade Teosófica Point Loma geralmente realiza um simpósio em holandês e outro em inglês. Nesta edição de *Lúcifer*, utilizamos o simpósio em inglês como base para a tradução. Portanto, não traduzimos o cartaz ‘The logic of the Heart’.

A lógica do Coração

A corrente de Sabedoria, Compaixão e Paz

Introdução

Em 14 de setembro de 2025, o simpósio anual da Sociedade Teosófica Point Loma (TSPL) foi realizado via ZOOM.

É interessante refletir sobre o conceito de simpósio, que não é mais tão comum. É uma palavra adequada para esta reunião anual da TSPL, mas principalmente no que diz respeito ao tema deste simpósio. Ele vem do grego antigo *symposion* e é composto por *syn*, que significa 'junto' (como em síntese ou simpatia), e *posium*, proveniente de *posis*, que significa 'bebida' do verbo *ponen*, 'beber'. Em resumo, literalmente: 'beber juntos'. Você também encontra esta palavra 'symposion' como título de um dos diálogos de Platão, no qual alguns personagens realmente consomem uma quantidade significativa de bebida. Mas a palavra *symposium* também tem um significado oculto e esotérico, que Platão sem dúvida tinha em mente. Pois não se bebe apenas exteriormente, mas principalmente interiormente, saciando-se de uma determinada fonte: a fonte eterna da sabedoria. E isso é exatamente o que desejamos alcançar com nosso simpósio.

Durante mais de meio ano, nosso grupo de trabalho do simpósio preparou palestras e workshops sobre o tema *A lógica do Coração – A corrente de Sabedoria, Compaixão e Paz*. Nesse contexto, foram respondidas as seguintes perguntas:

- O que é esse Coração, essa Fonte comum de Sabedoria?
- Por que os diversos mensageiros trouxeram a mesma Sabedoria repetidamente?
- Como podemos compreender e aplicar essa Sabedoria em nossas vidas?

As palestras do simpósio foram particularmente inspiradoras. Por isso, as incluímos nesta edição da *Lúcifer*, na esperança de compreendermos ainda melhor a lógica do

Coração e nos tornarmos mais conscientes da Hierarquia da Compaixão que, a partir desse Coração, atua como uma fonte inesgotável de inspiração em nosso mundo.

Sobre essa Hierarquia da Compaixão e a Grande Loja como seu departamento, com seus Mestres no nível humano, Gottfried de Purucker escreve o seguinte:

A vida é uma escola, e os seres humanos são os alunos dessa escola, e nessa escola há professores. Nestas poucas palavras, você tem a chave de tudo o que pertence à Grande Loja e da linha de conduta por ela seguida.⁽¹⁾

Eles estão constantemente atuando no mundo. Seus representantes estão sempre e em toda parte atuando. Sua influência é sempre benéfica, sempre em prol da fraternidade, sempre em prol da humanidade entre as pessoas, sempre em prol das coisas que dão grande expectativa e coragem aos corações humanos, e inspiração, amor e paz ao pensamento. Mas esta não é a tranquilidade que é apenas uma resignação negativa ou sono; é, pelo contrário, a tranquilidade que resulta da cooperação harmoniosa de todas as funções e capacidades de um ser humano – espirituais, intelectuais, éticas, vitais e físicas.⁽²⁾

Referências

1. G. de Purucker. *The Masters and the Path of Occultism*. [Os Mestres e o Caminho do Ocultismo], p.44, <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/>
2. Idem, p. 10-11.



A corrente de Sabedoria e Compaixão do Coração Cósmico

Bem-vindo à primeira palestra. Nesta palestra, exploraremos com você os mensageiros espirituais ao longo da história que trouxeram uma verdade mais profunda para a humanidade. Esses mensageiros, também chamados de Sábios ou Professores, são de todos os tempos e podem ser encontrados em todo o mundo. Exemplos desses mensageiros são o Buddha, que trouxe seus ensinamentos para a Índia, e o sábio Lao-Tse, na China. No Ocidente, Pitágoras e Platão são bem conhecidos por nós, assim como Jesus, o Nazareno, e Maomé, do Oriente Médio. Mas na América também encontramos mensageiros como Quetzalcoatl e Manco Capac. Esses sábios transmitiram a mensagem de sabedoria de várias maneiras, sempre adaptadas à cultura e ao espírito da época. Eles fizeram isso por meio de símbolos, histórias, poemas, diálogos e peças de mistério, entre outras coisas. Sempre para promover a paz, a compreensão, a harmonia e a fraternidade universal. Todas essas mensagens deixaram uma impressão indelével na história, tanto que nós ainda conhecemos essas séculos e séculos depois e a mensagem ainda se mostra relevante.

O título da palestra 'A corrente de Sabedoria e Compaixão do Coração

cósmico' sugere que essas mensagens de sabedoria não estão apenas sendo transmitidas, mas que há uma fonte mais profunda por trás dessa sabedoria. Isso nos leva a uma série de perguntas, que exploraremos nesta palestra:

1. Qual é a mensagem de sabedoria que os mensageiros trazem?
2. Será que essas mensagens são semelhantes?
3. Por qual motivo essas mensagens são trazidas para a humanidade?
4. Quem são os mensageiros e de onde eles obtêm sua sabedoria?

Para responder a essas perguntas, apresentamos ensinamentos de diferentes tradições e citações de diferentes mensageiros. Examinaremos até que ponto eles se correspondem e se podemos reconhecê-los em nosso mundo de experiências.

O que é essa mensagem de sabedoria?

Começamos com a primeira pergunta: qual é essa mensagem de sabedoria que os mensageiros trazem e, além disso, exploramos qual é o significado mais profundo por trás dela.

De modo geral, vemos que os mensageiros invariavelmente apresentam alguns pensamentos essenciais, pensamentos centrais que nos levam

do pensamento cotidiano para uma realidade maior e uma compreensão mais profunda da vida. Ao fazer isso, eles invariavelmente nos convidam a pensar sobre isso independentemente de a mensagem estar de acordo com o que você acha certo, justo e lógico. Somente quando descobrirmos, depois de examinarmos por nós mesmos, que o pensamento satisfaz nosso coração e nossa mente, poderemos aceitá-lo como verdadeiro. Esse é um processo que terá de ocorrer dentro de nós mesmos, porque as percepções finais sempre vêm de dentro.

Ilimitabilidade

O primeiro pensamento central importante encontrado em todas as tradições é Ilimitabilidade.

Platão chama isso de Ápeiron, os budistas chamam de Sūnyatā e, no Popul Vuh dos maias; de Grande Mar do Espaço. Lao Tsé aborda isso como TAO e os cabalistas caldeus como Ein Sūph.⁽¹⁾ No Islã fala de Alá, visto como o inominável e todo-abrangente.⁽²⁾

O que pode ser dito sobre isso? Que há um PRINCÍPIO como H.P. Blavatsky o chama, sem limites, incognoscível, imutável e eterno. Nos Upanishads, isso é chamado de Parabrahman, o ‘Supremo Todo’, o espírito e a alma da Natureza sempre invisível, imutável e eterno, que não pode ter nenhuma propriedade.⁽³⁾

O Ilimitado nunca poderá ser abordado por nossa mente humana limitada. E, no entanto, ele nos é dada pelos Sábios, pois, embora seja desconhecida para nós, é o fundamento da Vida Única, da qual todos os seres fazem parte.

O imperador romano e estoico Marco Aurélio diz sobre isso que o universo é um grande organismo vivo.⁽⁴⁾

A ideia central que podemos extrair dessas citações é que existe uma *Vida sem limites*, da qual todos os seres fazem parte. Em outras palavras, a mesma Vida Única está presente em todos os seres, é a essência de todas as coisas. Tudo vive.

Cada um carrega o ilimitado dentro de si

Um flui do outro, como nos mostram os sábios. Se existe uma Unidade sem limites, não estamos fora dela. Então, somos parte dela e a carregamos dentro de nós.

Assim, o poeta persa Rumi nos diz: ‘Você não é uma gota no oceano, você é o oceano inteiro em uma gota’.⁽⁵⁾ O *Chhândogya Upanishad* enfatiza: ‘Tat twam asi’, Você é Aquilo.⁽⁶⁾ Você não está separado da realidade cósmica, você é essa realidade, você é essencialmente o ilimitado. O filósofo grego Heráclito ensina que o homem é um reflexo

de todo o Cosmos. Tudo o que é grande também está presente no homem.⁽⁷⁾

A diversidade que vemos consiste nos muitos aspectos da Vida Única. Cada ser – humano, animal, árvore, planeta – é uma expressão única disso. Como se fôssemos todas notas de uma mesma melodia ou ondas de um mesmo oceano.

Em outras palavras, como uma expressão, como uma parte inseparável da Vida Cósmica Única, cada ser carrega todas as possibilidades dentro de si. A mensagem fundamental aqui é sempre a de que somos essencialmente um *núcleo ou coração espiritual universal, que é um elo com a Vida Única*. H.P. Blavatsky chama esse núcleo espiritual universal de Centelha da Eternidade ou Mônada.⁽⁸⁾

Crescer juntos em harmonia – a escada da vida

Então, como a vida funciona? Tudo permaneceria sempre imutável na unidade? Não, se somos parte inextricável da Unidade sem limites, também temos dentro de nós potenciais de crescimento sem limites que desenvolvemos de dentro para fora. Cada ser desenvolve esses potenciais mais e mais, vida após vida, encarnação após encarnação. Há enormes diferenças no desenvolvimento. É por isso que uma escada da vida é reconhecível na natureza: de seres menos desenvolvidos a mais desenvolvidos, que se desenvolvem ciclicamente. Do átomo ao ser humano, ao ser estelar e ainda mais, com todas as etapas intermediárias. Somos, poeticamente falando, peregrinos da eternidade aprendendo ao longo dos tempos a expressar nossa natureza interior mais profunda. Rumi nos mostra isso de forma muito pictórica no poema a seguir:

Olhe, eu morri como pedra e ressuscitei como planta

[e por ‘eu’ queremos dizer o peregrino da eternidade, o núcleo espiritual].

Morri como uma planta e depois comecei a correr como um animal,

morri como animal e me tornei um ser humano.

Então, o que eu temo?

Já que, ao morrer, não posso me tornar menos? ⁽⁹⁾

Rumi então sugere que há um desenvolvimento adicional, que discutiremos em mais detalhes daqui a pouco.

Esse crescimento é reconhecível? Sim, há uma sede profunda dentro de nós, em nosso âmago mais profundo, em nosso coração, de querer saber, de entender. Sua consciência pode crescer, você pode aprender todos os dias, aprender a cada encarnação, podemos reconhecer isso. Se olharmos

para trás e nos lembrarmos de quem éramos há 10 ou 15 anos, veremos que agora entendemos coisas que não conseguíamos entender naquela época. Você reage de forma diferente às situações que surgem. Quando começamos a perceber isso, podemos nos alinhar e captar o corrente de sabedoria de nosso próprio eu interior mais profundo em nosso pensamento diário.

Com esses pensamentos fundamentais, os sábios nos mostram uma realidade maior. Eles nos mostram que o núcleo mais espiritual em nós é igual ao núcleo mais espiritual de todo o Cosmos. E como isso se aplica a todos os seres, nosso núcleo é, portanto, perfeitamente igual ao núcleo mais profundo de todos os nossos semelhantes. Portanto, se há unidade, não estamos isolados e nenhum ser pode ser perdido. Portanto, não é lógico prejudicar uns aos outros ou lutar uns contra os outros, pelo contrário, a cooperação harmoniosa é o caminho natural. Como seres humanos, temos uma responsabilidade nisso. Se começarmos a perceber isso, alinharemos conscientemente nosso pensamento com a corrente de sabedoria que flui de nosso próprio eu interior mais profundo.

Resumo

Até agora, discutimos três importantes pensamentos-chave trazidos pelos mensageiros de todos os tempos. Em resumo, são eles:

1. A vida sem limites, da qual todos os seres são partes inseparáveis
2. Derivação disso: todo ser carrega em si um potencial ilimitado
3. A tônica é o crescimento cíclico e colaborativo.

Estrutura em camadas do cosmos

Aqueles que refletem sobre essas ideias básicas descobrem que o Cosmos é composto por uma colaboração de seres que estão todos em um ponto diferente de seu caminho de crescimento interior. O Cosmos é, portanto, estratificado. Ele consiste em etapas sucessivas de desenvolvimento.

Podemos reconhecer isso na prática? Podemos reconhecer que há muitos graus de desenvolvimento humano e até mesmo além deles?

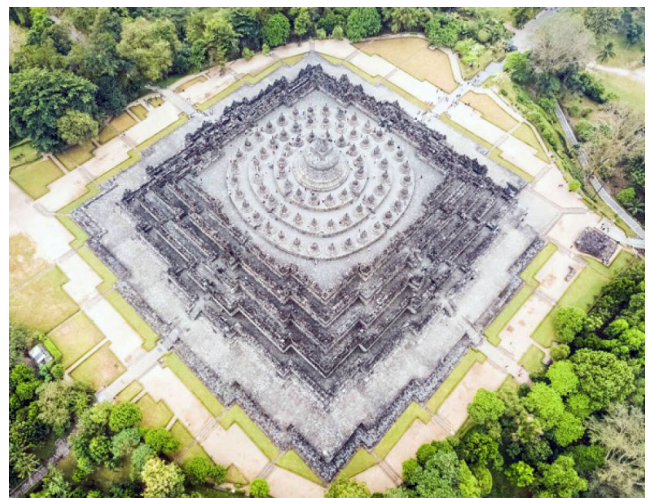
Dentro da enorme variedade de caracteres que encontramos na humanidade, sim. Se olharmos para as pessoas mais avançadas, podemos pensar em mensageiros como Pitágoras, Buddha, Jesus, Maomé, Quetzalcoatl, que demonstram muito mais compreensão e visão do que o ser humano comum. Sem exceção, eles falam a partir de sua própria experiência. Para eles, o que trazem não é mera teoria. Eles

vivem completamente de acordo com os princípios que trazem, em todos os seus pensamentos e ações. Isso só é possível porque eles desenvolveram suas habilidades espirituais mais do que o ser humano comum. Mas eles ainda são seres humanos.

E todos esses mensageiros dizem, pelo que ensinam: ‘assim ouvi’. O que ofereço é sabedoria universal e não foi concebido por mim. Transmito da forma mais pura possível o que aprendi com meus Mestres, com seres ainda mais universais. Eles também disseram: cada um de vocês um dia será capaz de fazer obras ainda maiores do que as que estou fazendo agora. Assim, os mensageiros mostram a lógica de que existem seres ainda mais avançados do que os humanos. Também podemos reconhecer isso nos mitos e filosofias da antiguidade? Vamos explorar isso uns com os outros.

Vemos que, em seus mitos, os gregos antigos falavam de uma série de seres cada vez mais desenvolvidos: sucessivamente humanos, heróis, heróis divinos ou semideuses e deuses.⁽¹⁰⁾

No cristianismo, encontramos as indicações do Apóstolo Paulo, que falou sobre os muitos níveis de anjos, arcanjos, principados, poderes, forças e assim por diante, em vários estágios.⁽¹¹⁾



O budismo também tem uma hierarquia de consciência. Há Buddhas de diferentes níveis. Isso é lindamente retratado no magnífico templo budista Borobudur. Em seus três platôs circulares mais altos há estátuas de Buddhas de níveis sucessivos de iluminação. E, o que é mais revelador, no nível mais alto, ou seja, no ponto central do templo, há uma estupa sem uma estátua de Buddha. Isso se refere à fonte incontável de sabedoria, que, portanto, não pode ser representada.

Portanto, há muitos níveis de desenvolvimento no Cosmos, alguns além dos humanos, outros menos. Todos os seres do Cosmos trabalham juntos e não podem viver uns sem os outros. Os seres mais avançados oferecem orientação e inspiração para aqueles que vêm depois deles, no longo caminho do desenvolvimento. Afinal, os seres mais avançados já passaram com sucesso pela escola do aprendizado, pela qual os seres menos avançados tentam passar com mais ou menos dificuldade. Os Irmãos mais velhos dão instruções a seus irmãos mais novos.

Para resumir o que foi dito até agora, vemos que todos os mensageiros, em todos os tempos e em todos os lugares, trouxeram as mesmas percepções sobre a vida. Embora às vezes seja necessário um estudo considerável para entender os símbolos e a linguagem de um mensageiro do passado. Ainda assim, todas as vezes há a mesma mensagem central universal. Esperamos que isso tenha lhe dado um gostinho da riqueza interior por trás desses ensinamentos.

Não é plausível que deva haver uma fonte para essa mensagem? Então, qual é essa fonte?

Qual é a fonte dessa mensagem?

Vimos que o cosmos é estratificado e consiste em vários reinos ou esferas de existência, desde os reinos de existência mais espirituais até os mais materiais. Embora essas esferas de existência sejam diferentes em natureza e condição, elas têm em comum o fato de que em cada esfera há professores espirituais. Portanto, há professores entre os deuses e também entre os seres humanos, de fato, em todos os degraus da hierarquia cósmica. Esses Instrutores espirituais incentivam todos os seres menos evoluídos em seu círculo a expandir sua consciência e, por isso, são chamados de 'lado da luz' da Natureza.⁽¹²⁾

Esses Instrutores escolheram conscientemente se dedicar totalmente ao desenvolvimento de todos os companheiros de peregrinação, no caminho da vida, muitas vezes muito confuso, cheio de ilusões e sofrimento. Sua decisão compassiva decorre da percepção de que todos os seres são, em sua essência UM e estão inseparavelmente interconectados. Juntos, eles são chamados de 'Hierarquia da Compaixão': a palavra 'hierarquia' implica uma unidade de seres trabalhando juntos, composta de muitos graus de desenvolvimento. E a palavra 'compaixão' indica sua característica.⁽¹³⁾ Eles trabalham muito próximos uns dos outros. Eles formam uma unidade estreita. Eles transmitem incansavelmente a sabedoria uns dos outros, em todos os graus de desenvolvimento, da melhor forma possível. Juntos, do 'alto' ao 'baixo', eles formam um corrente contínuo de sabedoria

e amor universal. Eles formam, por assim dizer, um rio de inspiração que flui eternamente e que se espalha por meio de afluentes cada vez mais ramificados em uma área tão grande quanto possível. Portanto, eles estão sempre e em toda parte ativos, em todos os níveis de desenvolvimento.

Os mensageiros que conhecemos, trabalhando entre os seres humanos, pertencem a esse grupo de seres e derivaram os pensamentos universais que trazem dessa ÚNICA corrente de sabedoria. Essa corrente é a fonte comum de sabedoria universal da qual todos os mestres mundiais se valeram. Isso explica por que Lao Tsé, Buddha, Jesus, Platão, Zoroastro e muitos outros mensageiros trouxeram essencialmente as mesmas percepções.

Esse corrente tem um início absoluto em algum lugar? Não, o ser com a mais nobre sabedoria que podemos imaginar também tem seus professores. Sempre há campos ainda mais grandiosos de sabedoria, compreensão e capacidade a serem revelados. E como não existe um ponto de partida absoluto, mas sempre um 'mais para dentro', dizemos que *esse corrente de sabedoria emana da essência ilimitada e insondável do Cosmos ou, simbolicamente, do 'Coração' do Cosmos*. Com o símbolo 'Coração', queremos dizer o oculto, o ainda mais interno, que ainda está 'dentro e atrás' daquilo que, para nós, é o topo que podemos imaginar. Isso significa que em nenhum lugar pode haver um ponto de partida absoluto ou uma divindade onisciente, pois cada ser é parte de um todo ainda maior.

Resumindo: do insondavelmente profundo Coração do Cosmos, a sabedoria flui, por meio de todos os intermediários, por meio de todos os transmissores, para todos os capilares do Cosmos, sendo cada um desses seres compassivos da Hierarquia da Compaixão um elo.

Sabedoria e compaixão

Agora vamos nos concentrar no que essa linhagem colaborativa de transmissores tem em comum: *a sabedoria* e a motivação *compassiva*.

O que queremos dizer com as palavras sabedoria e compaixão? Essa não é uma pergunta desnecessária, pois sabemos que há inúmeras opiniões e sentimentos sobre essas palavras. A Teosofia nos dá uma descrição clara:

Sabedoria é:

Ter uma compreensão da *natureza* do homem e de todos os outros seres, e de sua unidade essencial, pois, como mencionamos anteriormente, a pulsação da vida UNA bate em todos os seres. Portanto, uma pessoa sábia experimenta os vínculos inextricáveis entre todas as coisas. A sabedoria

também é compreender a coerência e a *estrutura* do Cosmos e reconhecer os ‘padrões habituais universais de consciência’, como o fato de que tudo cresce a partir de dentro, como a reencarnação e a causa e efeito.

Os sábios aprenderam a compreender a Natureza ou a vida – e a aplicar esse entendimento. Eles cooperam plenamente com a natureza. Eles estão em harmonia com a essência das coisas porque sua motivação é.

Em seguida, vamos nos concentrar na palavra compaixão: o que é compaixão?

Compaixão é:

Em resumo, *‘consciência da unidade colocada em prática de forma consciente’*. Não se trata de um sentimento passageiro de empatia. Você percebe a ignorância e as dificuldades de todas as pessoas e decide ajudá-las. Para os sábios, a compaixão é uma mentalidade que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, uma ação que funciona 24 horas por dia, porque eles percebem que todos nós fazemos parte de uma unidade sem fronteiras. Afinal de contas, todos os seres são, em sua essência, UM. Isso pode parecer grandioso e distante para nós, mas saiba que expressar conscientemente a compaixão na prática é um processo gradual e crescente.

A compaixão é treinável. Ela começa com lampejos de compaixão. Talvez reconhecíveis como momentos em que você se esquece completamente de si mesmo, quando os interesses dos outros ou um bem comum vêm em primeiro lugar. Assim como os pais podem estar 100% comprometidos com seus filhos. E esses lampejos de compaixão podem se expandir.

A compaixão não pode ser imposta, mas é algo que vem de dentro. É uma consequência lógica de saber como abrir seu pensamento cada vez mais para seu próprio núcleo espiritual, que, portanto, domina cada vez mais seu pensamento e suas ações.

Bom, pudemos ver que tudo no cosmos está vivo, que subjacente a todos os processos no cosmos estão seres vivos que trabalham de acordo com padrões habituais, de acordo com leis, e que o cosmos, portanto, não é desordenado. Como os seres mais avançados agem cada vez mais a partir da percepção de que são unos com o cosmos, eles sempre agem para o todo, a partir do esquecimento de si mesmos. Portanto, a compaixão é a tônica, o padrão habitual da vida, a LEI das leis. Se você raciocinar a partir da unidade, ajudar o todo a partir do esquecimento de si mesmo é a maneira mais lógica, verdadeira e, além disso, mais alegre de viver!

Não há verdadeira sabedoria sem compaixão. Ambas são necessárias porque a compaixão sem sabedoria leva a ações bem-intencionadas, mas cegas. Sem sabedoria, você não sabe quais são as consequências para seus semelhantes e para si mesmo e, além disso, o conhecimento da vida sem compaixão leva ao mau uso desse conhecimento. Se quisermos nos tornar uma expressão viva da sabedoria e da compaixão, não devemos fazer isso para nós mesmos, mas sempre com a intenção de colocar o bem-estar do todo em primeiro lugar, de modo que o que pensamos ou fazemos beneficie o todo.

Em resumo: tanto a compaixão quanto a sabedoria podem ser aprendidas, onde quer que você esteja na escada da vida.

Loja de Sabedoria e Compaixão

Falamos acima sobre a hierarquia da Sabedoria e da Compaixão, que consiste em todos os seres comprometidos com o apoio ao todo. Dentro dessa hierarquia, há também um ramo operando na Terra e o chamamos de Loja de Sabedoria e Compaixão. Pois sempre há elos necessários no corrente do Coração Cósmico para a humanidade. A essa Loja de Sabedoria e Compaixão pertencem os mensageiros do passado e do presente.



Como eles são chamados nas diferentes tradições?

Nos países budistas, eles são chamados de Bodhisattvas. Na antiga Pérsia, os Amshaspendas na hierarquia do Sol. No misticismo judaico e entre os cabalistas, nós os encontramos como Bnei 'Elôhim, os Filhos dos Deuses. Na Grécia e no Egito, eles são chamados de Filhos do Sol.⁽¹⁴⁾ No Islã, são chamados de Amigos de Deus, os Aulijaa'.⁽¹⁵⁾ Na América Central, eles são representados simbolicamente como a Serpente Alada, Quetzalcoatl,⁽¹⁶⁾ e sua contraparte é encontrada na China, no dragão da sabedoria.⁽¹⁷⁾

Então, o que torna os mensageiros diferentes de todos os outros? Essa é a visão que eles têm da vida. Eles olharam por trás dos véus da existência externa em busca das causas do sofrimento. A partir dessa visão, eles assumiram o compromisso *consciente* de se envolver com seus companheiros de peregrinação. Eles experimentaram a unidade. Sempre que possível, eles estendem a mão para aqueles que ainda não viram essas verdades.

Todos os professores do mundo fazem parte dessa corrente de sabedoria universal, trazendo a mesma luz, a mesma verdade em uma forma adaptada aos tempos. Trabalhando juntos, eles trazem um sistema universal de pensamento, que hoje conhecemos pelo nome de Teosofia.

Concluindo, em resumo: a Loja de Sabedoria e Compaixão traz a corrente de sabedoria e compaixão – por meio de numerosos elos do Coração cósmico para o nosso Coração humano. A Loja cumpre o papel de liderança espiritual dentro do planeta Terra; ela é incessantemente ativa. Ela é o nosso exemplo vivo.

Como funciona a Loja de Sabedoria e Compaixão? E podemos nos tornar tão sábios quanto os sábios? Exploraremos isso nas próximas duas palestras!

Referências

1. G. de Purucker, *Esoteric Teachings*, [Ensinamentos Esotéricos]. Volume 3. *O Espaço e a Doutrina de Maya*. Haia, Fundação I.S.I.S., 2015, pp. 31-33.
2. B. Voorham, H. Bezemer, *Een andere visie op de Islam* [Uma outra visão sobre o Islã]. Haia, Fundação I.S.I.S., 1997, pp. 23-24.
3. G. de Purucker, *Occult Glossary* [Glossário Oculto]. Segunda edição revisada. Pasadena, Califórnia, Theosophical University Press, 1996, lema 'Parabrahman'.
4. Frédéric Lenoir, *De droom van Marcus Aurelius. Van filosofie naar levenskunst* [O sonho de Marco Aurélio. Da filosofia à arte de viver]. Singel Uitgeverijen, pp. 121-180, 'As reflexões de Marco Aurélio'.
5. Baseado em: D. Rumi, *Masnavi. Volume 1*, pp. 38, 66, 144, 164. *Volume 4*, p. 165. *Volume 5*, pp. 123, 125, 139, 178, 224. *Volume 6*, p. 52, 74, 93-95, 239, 250, 254. (Fonte: <https://faakhirislamic.wordpress.com/2016/05/23/masnavi-rumi-persian-with-english-translation/>; visitado em 22 de novembro de 2025).
6. *Chhândogya Upanishad* 6.8.7, na conversa entre Uddalaka e seu filho Śvetaketu.
7. A visão de Heráclito, tanto quanto sabemos a partir dos fragmentos de texto que sobreviveram, aponta consistentemente para a estreita conexão e, de fato, a igualdade fundamental entre o ser humano e o Cosmos — embora ele nunca tenha falado literalmente da humanidade como um mini-cosmos. No entanto, essa parece ser sua ideia geral. Consulte: G.P. Conger, *Theories of macrocosms and microcosms in the history of philosophy* [Teorias de macrocosmos e microcosmos na história da filosofia]. Nova York, Columbia University Press, 1922, p. 3-4. (Fonte: <https://dn790009.ca.archive.org/0/items/theoriesofmacro00conguoft/theoriesofmacro00conguoft.pdf>; visitado em 21 de novembro de 2025).
8. H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta. Volume I*. Várias edições, p. 16 e nota de rodapé (edição original em inglês).
9. Ver ref. 2, p. 104, 124 (ref. 82).
10. *Bíblia. Cartas do apóstolo Paulo*. Consulte também: G. de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*. <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/fundamentals-of-the-esoteric-philosophy/> pp. 292-294.
11. G. de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*, <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/fundamentals-of-the-esoteric-philosophy/> 1990, pp. 56-58.
12. Consulte a referência 11, p. 286.
13. G. de Purucker, *Esoteric Teachings* [Ensinamentos Esotéricos]. Volume 10. *A Hierarquia da Compaixão*. Haia, Fundação I.S.I.S., 2015. E também: Bouke van den Noort, *Compassion as a universal way of living*. Artigo em: *Lúcifer – O Portador da Luz*, número 3, setembro de 2025, pp. 81-90.
14. G. de Purucker, *Esoteric Teachings* [Ensinamentos Esotéricos]. Volume 2. *A Escola Esotérica ou Oriental*. Haia, Fundação I.S.I.S., 2015, p. 21.
15. Ver ref. 2, p. 87, 113.
16. H.P. Blavatsky, *Glossário Teosófico*. Várias edições, lema 'Votan'.
17. Bouke van den Noort, O simbolismo universal de heróis, anões, gigantes, cobras e dragões. Artigo em: *Lúcifer – O Portador da Luz*, número 4, Outubro de 2024, p. 103-112.



Como reconhecemos o modus operandi da Hierarquia da Compaixão?

A Hierarquia da Compaixão

Na primeira palestra, vimos que há uma Hierarquia da Compaixão operando em todas as áreas do Cosmos e que a seção dessa Hierarquia que opera em nosso planeta é chamada de Loja da Sabedoria e Compaixão. Os membros dessa Hierarquia têm em comum o fato de terem escolhido, de forma autoconsciente, apoiar todos os outros seres vivos em seu desenvolvimento.⁽¹⁾ Eles chegaram a essa decisão porque, em sua busca pela verdade, viram e experimentaram que a unidade é a base de tudo o que vive. Que juntos somos uma Fraternidade Universal e que, portanto, é mais lógico ou mais natural partir sempre da unidade.

A compaixão que surge da consciência da unidade é, portanto, o motivo pelo qual eles vivem. A Sra. Blavatsky diz o seguinte sobre isso no livreto *A Voz do Silêncio*: 'A compaixão não é um atributo, mas a Lei das Leis'.⁽²⁾ Com isso, ela nos dá algo em que pensar, pois embora a compaixão às vezes esteja longe de ser encontrada em nossa sociedade, ela é a base de todos os pensamentos e ações dos membros da Hierarquia da Compaixão.

Compreensão dos processos na natureza

Em seu processo de crescimento, eles

examinaram todos os processos da vida. A visão que eles formaram sobre isso foi alcançada com muito cuidado. Além disso, eles fizeram isso por meio da colaboração entre si. Ao longo de muitos e muitos séculos de pesquisa, esses Sábios e Videntes só consideraram verdadeiras as percepções que obtiveram quando elas se provaram verdadeiras por meio de cuidadosos testes, verificações, experimentos e aplicações na vida.⁽³⁾

Dessa forma, entre outras coisas, eles obtiveram uma percepção tão completa dos processos de vida e morte, causa e efeito, e estão tão familiarizados com a estrutura hierárquica do cosmos, da qual eles próprios também fazem parte, que são capazes de cooperar com esses processos em plena harmonia.⁽⁴⁾ Além disso, eles têm feito isso há tanto tempo que esse conhecimento não é algo que permaneceu fora deles, mas eles se tornaram tão unos com ele que literalmente se tornaram esse conhecimento ou sabedoria.

Onde estamos agora como humanidade

Se olharmos agora dessa imagem para onde nós, como seres humanos, estamos neste momento de nossa peregrinação infinita, podemos dizer que nós, como humanidade, ainda não

formamos uma imagem tão abrangente da unidade e da Fraternidade Universal. Em grande parte, ainda nos identificamos com nós mesmos, em outras palavras, estamos concentrados em nossa personalidade. Quando tomamos decisões, muitas vezes o objetivo principal é beneficiar a nós mesmos e nos esquecemos da conexão com o todo. Pensamos e vivemos sob a ilusão de que somos seres separados. Ou vemos que há uma conexão de tudo o que vive, mas não atribuímos nenhuma consequência ética a isso. Isso resulta, e basta olharmos ao nosso redor, em sofrimento e desarmonia sem fim.

A metáfora da caverna

Platão descreve adequadamente essa ilusão de separação na metáfora da caverna⁽⁵⁾, na qual as pessoas, acorrentadas por seu próprio pensamento, olham para as sombras na parede da caverna e confundem essas sombras com a realidade, sem perceber que por trás dessas sombras há uma verdade mais profunda. Que existem causas mais profundas ou mais internas subjacentes a essas sombras em e que é precisamente ao obter uma percepção dessas causas mais profundas que podemos moldar nossas vidas muito mais de acordo com as leis da natureza e viver em harmonia uns com os outros.

A Loja de Sabedoria e Compaixão procura nos inspirar a obter maior conhecimento e percepção dos processos da vida.

Nesta palestra, veremos com você como eles fazem isso. Pois se tivermos uma visão disso e pudermos entender algo sobre como eles trabalham, também seremos capazes de reconhecer seus métodos e de nos sintonizar com a sabedoria que eles trazem e aplicá-la na vida.

Considerações sobre a transmissão da sabedoria

Agora, como eles transmitiriam essa sabedoria para nós? Como eles vão fazer isso de forma sensata? Como eles podem nos transmitir a sabedoria que adquiriram com tanto esforço, que penetra tão profundamente em todos os processos da natureza de tal forma que podemos lidar bem com ela? Sabedoria que, quando a recebemos, também nos dá responsabilidades. E que, quando não é bem compreendida por nós, também pode ser mal utilizada por nós.

Será que eles poderiam então transmitir esse conhecimento simplesmente publicando um livro didático com algumas explicações e alguns exercícios? Poderíamos assim nos tornar compassivos e aprender de fato a entender os processos da vida? Não, os próprios Mestres dizem isso. A

transmissão da Sabedoria não é uma questão de aprender uma determinada gramática, fatos, palavras ou habilidades técnicas. Tornar própria a Sabedoria Universal tem muito mais a ver com o desenvolvimento de uma atitude interior, uma mentalidade e um motivo para organizar a própria vida.⁽⁶⁾ Trata-se de querer ser sábio a partir da compaixão ou de querer desenvolver mais compaixão a partir da sabedoria.

Vamos agora dar uma olhada mais de perto nesse método:

A fonte de inspiração está sempre presente

Em primeiro lugar, a Loja de Sabedoria e Compaixão está constantemente sintonizada, em seu pensamento, com ideias universais como Unidade, Fraternidade Universal e Compaixão. Toda a sua vida é voltada para moldar e disseminar essa Sabedoria, de modo que há um corrente constante de inspiração que emana da Loja. Essa inspiração pode ser vista como um corrente contínuo de sabedoria e compaixão do coração cósmico, como já discutido na primeira palestra.

O motivo para receber é a compaixão

Esse fluxo de inspiração pode ser recebido por qualquer pessoa que esteja sintonizada com ele.

A nacionalidade a que você pertence, a origem, o gênero, a cor ou o credo não desempenham nenhum papel nisso. Essas são apenas características externas. Para desenvolver a Sabedoria Universal, o que importa é exatamente como você está sintonizado internamente.

Se considerarmos que a Compaixão é o motivo ou a tônica a partir da qual a Loja de Sabedoria e Compaixão trabalha, então a Compaixão é a frequência com que essa corrente de sabedoria é transmitida.

Para que possamos nos sintonizar com essa corrente, é necessário que nós mesmos nos tornemos compatíveis com essa característica. Assim, o transmissor e o receptor entram em sintonia um com o outro.⁽⁷⁾ Como podemos fazer isso será detalhado mais tarde na terceira palestra. Mas, de qualquer forma, é importante que aprendamos a deixar de lado nossa orientação para o 'eu'. Por exemplo, alinhando nosso pensamento e nossas ações com o panorama geral. Concentrando nossos pensamentos e ações em como podemos ajudar os outros ou pensando em como os problemas do mundo podem ser resolvidos e quais são os pontos de partida. Quanto mais conseguirmos fazer isso, mais nós mesmos nos tornaremos parte desse corrente.

Alguns místicos, filósofos, escritores, músicos, artistas ou cientistas são conhecidos por terem tido momentos de

inspiração ou quando uma luz apareceu de repente para eles. Isso pode acontecer em momentos em que eles pretendem expressar algo sobre a unidade ou a coerência mais profunda da vida, ou quando querem inspirar as pessoas a se abrirem para viver mais a partir do coração. Queremos enfatizar que esses são apenas exemplos e que receber e transmitir essa inspiração é possível para todos.

Impulsos cíclicos

Portanto, esse corrente contínuo de inspiração está sempre presente e, em determinados momentos, esse corrente é amplificado pela Loja. Poderíamos ver esses momentos como uma erupção ou um batimento cardíaco, um impulso amplificado vindo do coração do Universo. Isso é feito nos momentos em que as condições cósmicas são mais favoráveis para isso.⁽⁸⁾

Na primeira palestra, acabamos de discutir que todo desenvolvimento é sempre cíclico. Isso implica que nós, como humanidade, também nos desenvolvemos ciclicamente, e a transição de um ciclo para o próximo é um desses momentos cósmicos favoráveis.

Cada novo ciclo⁽⁹⁾ marca o início de uma nova fase de desenvolvimento pela qual nós, como humanidade, passaremos. Os impulsos trazidos nesses momentos podem ser vistos como o alimento espiritual ou a tônica de nosso desenvolvimento espiritual. Ao nos sintonizarmos com eles, podemos realmente experimentar o crescimento que nos é possível nesse período.



Para trazer esse impulso, um mensageiro é sempre enviado pela Loja. Essas pessoas são conhecidas por nomes como Gautama, o Buddha, Jesus, o Nazareno, Platão e Lao-tzé. Mas o que faz com que exatamente essas pessoas sejam escolhidas pela Loja para essa tarefa? A resposta para isso é bastante simples: o fato de serem as pessoas mais instruídas.

Elas já adquiriram tanta percepção dos processos da Natureza e se tornaram uma expressão tão viva dela que são capazes de transmitir esse impulso de forma pura.

A Sabedoria Universal é Imutável

Como a mensagem central trazida por esses Mensageiros é sempre a mesma sabedoria imperecível e imutável, podemos nos perguntar se esses novos impulsos são necessários. Porém, esses impulsos são necessários porque:

1. O impulso anterior não foi suficientemente aproveitado por nós, de modo que não vemos mais seu valor.
2. A elaboração do impulso caiu em decadência, por exemplo, porque foi modificada devido à falta de conhecimento ou percepção, retirando o núcleo ou o coração do ensinamento e, conseqüentemente, limitando o efeito inspirador.

Como esses impulsos são trazidos

Como a verdadeira sabedoria só pode vir de dentro, os ensinamentos são trazidos de forma a nos incentivar a pensar sobre eles por nós mesmos.

Dessa forma, as pessoas vêm em vários graus de desenvolvimento. Algumas podem ser novas nesse caminho de crescimento interior ou podem não ter trilhado esse caminho e outras podem já ter adquirido mais experiência nele ou podem já estar um pouco mais adiantadas ou até mesmo muito mais avançadas. Para levar o ensinamento de forma que seja acessível a todos e também para que todos possam emanar dele um efeito inspirador, os mensageiros trazem um ensinamento mais externo e um mais interno.

Exotérico

O ensinamento externo também é chamado de exotérico.⁽¹⁰⁾ Exotérico significa externo e também é chamado de Doutrina do Olho porque o que ele elabora está ligado ao que podemos perceber com nossos sentidos. Esses ensinamentos são dados para inspirar as pessoas a pensar sobre a vida. Eles fazem isso, por exemplo, trazendo contos de fadas, mitos, sagas, histórias heroicas e peças de teatro. Ao fazer isso, eles nos incentivam a refletir sobre nossas qualidades mais elevadas, como ética, coragem, verdade, justiça, honestidade e dignidade.

Além disso, como vimos na primeira palestra, eles oferecem sistemas de ensino mais abrangentes por meio de escritos públicos, dando as ideias básicas sobre a unidade ilimitada da vida, a origem do cosmos, o lugar do homem no quadro geral e seu destino dentro dele. Isso levanta alguns véus sobre os processos da natureza, como vida e morte, causa e

feito e como nós, como humanidade, podemos trabalhar juntos e nos desenvolver harmoniosamente.

A maneira pela qual esses impulsos são trazidos é sempre adaptada ao pensamento e à consciência das pessoas em um determinado momento. Portanto, as formas externas desses impulsos são sempre diferentes. Mas o núcleo ou coração de todos esses ensinamentos, portanto, sempre consiste na mesma sabedoria imperecível e imutável proveniente da mesma fonte.

Vemos isso, por exemplo, nos vários escritos de sabedoria, como o *Tao Teh Ching* de Lao-tsé, a *Bíblia*, os *Upanishads*, os *Vedas* ou as obras de Platão. O último tomo volumoso originado dessa tradição é *A Doutrina Secreta* de H.P. Blavatsky, que articula a expressão mais recente da Sabedoria Universal. Com isso, dizem-nos, podemos seguir em frente pelos próximos 10.000 anos.⁽¹¹⁾

Para continuar lembrando ao homem que ele, como parte inseparável do todo, também tem uma responsabilidade nisso, os Mensageiros também costumam dar preceitos. Diretrizes sobre como viver a vida corretamente, sem nos dizer exatamente como fazer isso. Um bom exemplo é o caminho óctuplo do Buddha, que inclui aspectos como visão correta, pensamento correto, fala correta e modo de vida correto. Conscientemente, esses aspectos não especificam o que é a coisa certa, portanto, eles nos convidam a pensar sobre isso por nós mesmos e a entrar em nosso próprio interior.

Esotérico

Além dos ensinamentos externos ou exotéricos, há um ensinamento mais interno ou esotérico, também chamado de Doutrina do Coração, porque se concentra no que está oculto aos olhos externos. Embora possa-se supor que há uma separação entre os dois sistemas, o fato é que os ensinamentos exotéricos e esotéricos estão intimamente

conectados.⁽¹²⁾ Eles se fundem gradualmente um no outro. Os ensinamentos internos são para pessoas que já estão mais avançadas no caminho e que, no processo, não só adquiriram mais sabedoria, mas também – e acima de tudo – mostraram que a aplicam na vida de forma altruísta. Os ensinamentos esotéricos oferecem uma visão mais profunda dos processos mais internos da natureza.

Também aqui, os ensinamentos não podem ser transmitidos de uma só vez, mas apenas gradualmente, com dicas e pistas que permitem que o significado mais profundo dos processos da natureza seja compreendido passo a passo pelo aluno. Ao aplicarmos essas percepções, colocamos em ação as faculdades latentes presentes em nosso interior e, assim, podemos nos tornar cada vez mais uma expressão viva dessa sabedoria.

Condições para transmitir sabedoria

Para aqueles que realmente querem se apropriar dessa sabedoria, envolver-se com ela de forma contínua, vivê-la e também passá-la adiante, há condições ou requisitos que os Professores impõem a todo aspirante no caminho para que possa receber mais sabedoria.

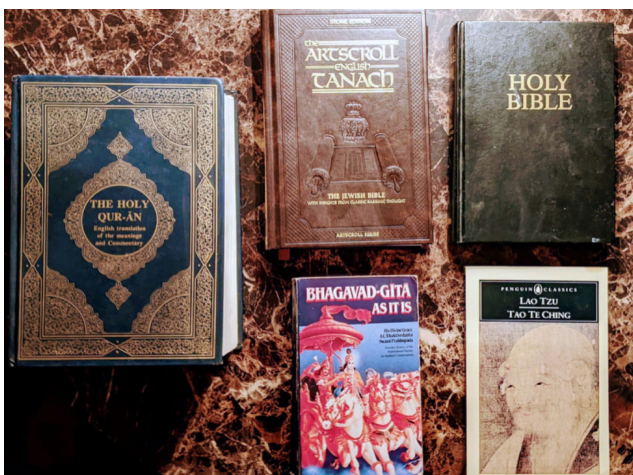
Essas condições são:

- *Receber:* Primeiro, é importante examinar a própria sabedoria em busca da verdade. Comece a enxergar sua lógica e aprenda a compreender seu significado. E que melhor maneira de fazer isso do que examinar essa Sabedoria da mesma forma que eles próprios fizeram: ao avaliá-la, testá-la, verificá-la e aplicá-la na vida
- *Aplicar:* Em segundo lugar, é importante que essa Sabedoria seja sempre aplicada com o motivo certo. Aplicando-a para o todo e não a usando de forma egoísta.
- *Passar adiante:* O terceiro aspecto é que o que é recebido seja transmitido da forma mais pura possível. Portanto, sem adição ou omissão de nada que não seja baseado na verdade.

Portanto, para os Portadores de Sabedoria: o desejo do discípulo de receber deve ser proporcional ao desejo do Professor de dar.

Os Mensageiros sempre trabalham juntos

E embora muitas vezes saibamos apenas os nomes desses Mensageiros, para trazer esses impulsos, eles sempre trabalham em conjunto com toda a hierarquia de Sabedoria e Compaixão. Dessa forma, a corrente de Sabedoria é trazida por meio de muitos e muitos elos do coração do Cosmos até o homem.



Para garantir que essa corrente alcance o maior número possível de pessoas, esses mensageiros reúnem em torno de si, durante sua vida, um grupo de pessoas que desejam receber essa Sabedoria. É nesse ponto que eles cooperarão ativamente. Tanto para disseminar os ensinamentos quanto para passar esses ensinamentos a eles, pois os intérpretes são necessários repetidamente a cada geração. São pessoas que aprenderam a viver e a transmitir os ensinamentos, também quando os próprios Mensageiros tiverem partido novamente. É necessário para manter o vínculo ininterrupto e os ensinamentos puros. Dessa forma, a degeneração pode ser evitada e os ensinamentos podem continuar a funcionar como um bom guia para as gerações atuais e futuras.

Um aspecto importante na maneira como a Loja de Sabedoria e Compaixão trabalha é que eles sempre respeitam o livre-arbítrio e nunca forçam. O respeito ao livre arbítrio⁽¹³⁾ é um aspecto importante da compaixão. É assim que cada pessoa recebe espaço para seu próprio desenvolvimento. A verdadeira sabedoria – já indicamos – só pode vir de dentro. Qualquer tipo de pressão ou persuasão atrapalhará esse processo.

Portanto, eles trabalham de tal forma que a inspiração que oferecem pode ser livremente aceita por nós, examinada e explorada para que possamos descobrir sua verdade por nós mesmos e começar a viver de acordo com ela, conectando-nos internamente. Assim, podemos tornar ativo o que já está presente dentro de nós, sendo que a compaixão é sempre o ponto de partida para trilhar esse caminho interior. Agora que chegamos ao final desta palestra, vamos examinar novamente quais são as características mais importantes do método de trabalho dessa Loja:

- Primeiro, a qualidade de inspiração da Loja é sempre a compaixão.
- Com base nos processos da natureza que foram examinados em busca da verdade.
- Dessa forma, a Loja da Compaixão está sempre concentrados na elevação do todo.
- Desse modo, há um fluxo contínuo de inspiração que emana da Loja e que é ampliado em momentos cíclicos.
- Isso é trazido por um mensageiro, sintonizado com o pensamento da humanidade em um determinado momento.
- Ao fazer isso, a Loja traz tanto uma parte exotérica quanto uma esotérica
- O livre-arbítrio é sempre respeitado.

Para concluir esta palestra, podemos dizer que essa inspiração e as mensagens estão sempre presentes e cabe a nós nos sintonizarmos com elas e começarmos a trabalhar com elas. Na terceira palestra, explicaremos melhor como fazer isso.

Referências

1. Gottfried de Purucker, *Os Fundamentos de Filosofia Esotérica*, p. 260. <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/>
2. H.P. Blavatsky, *A Voz do Silêncio*, Capítulo 3, muitas edições.
3. H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, Vol.1, p. 273 (edição original em inglês.)
4. Gottfried de Purucker, *Masters on the Path of Occultism*, [Mestres no Caminho do Ocultismo] p17. <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/>
5. Platão, *A República*, livro VII, 514a-517a (paginação universal de Platão).
6. *As Cartas dos Mahatmas*, ordem cronológica, carta 20.
7. Gottfried de Purucker, *Wind of the Spirit* [Vento do Espírito], p. 57. (Source: <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/wind-of-the-spirit/>); G. de Purucker, 'Conscience and Intuition'. Em: *Studies in Occult Philosophy* [Estudos em Filosofia Oculta], 212-214. (Source: <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/studies-in-occult-philosophy/>; visited November 21 2025).
8. Ver ref. 1, p. 437.
9. G. de Purucker, *New Instalment of Teaching* [Nova Parte do Ensino]. Em: *The Dialogues of G. de Purucker* [Os Diálogos de G. de Purucker]. Volume 1. Covina, Califórnia, Theosophical University Press, 19, p. 81. Ver ref. 1, p. 35.
10. Consulte a referência 1, da página 385 Ver ref. 1, p. 49.
11. G. de Purucker, *Esoteric Teachings* [Ensinamentos Esotéricos], Volume 2. A Escola Esotérica ou Oriental. Haia, Fundação I.S.I.S., 2015, p. 142.
12. Ver ref. 1, p. 27-28, 53, 238-239.
13. Ver ref. 6, carta 122.



Seja um elo na corrente de Sabedoria, Compaixão e Paz

Mensagem e mensageiros – o corrente de Sabedoria e Compaixão⁽¹⁾

As duas palestras anteriores trataram de como os mensageiros de todas as épocas e culturas sempre trouxeram a mesma mensagem de sabedoria, embora embalada em uma ‘capa’ diferente. Uma mensagem sobre a unidade subjacente de toda a vida. Uma mensagem da possibilidade de alcançar estados mais amplos de consciência, de crescimento, somos um peregrino eterno, o que nos permite experimentar cada vez mais essa unidade conscientemente. E uma mensagem de uma hierarquia colaborativa de vida, de consciência, à qual somos inseparáveis e da qual também podemos nos inspirar ativamente.

Os mensageiros nos dão uma imagem da existência de seres que estão ainda mais avançados no desenvolvimento de possibilidades mais amplas de consciência: almas elevadas, heróis, anjos, bodhisattvas, budhas, deuses, para repetir apenas algumas designações.

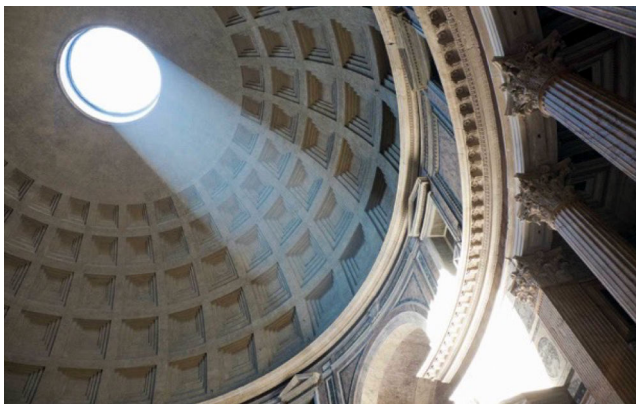
Entre eles estão seres que trabalham ativamente para inspirar outros, que vêm depois deles, com sua sabedoria adquirida pela compaixão. Além disso, eles se organizaram e trabalham juntos em todas as camadas,

graus ou níveis de consciência: a Hierarquia da Compaixão. Em nosso nível humano também existe essa relação de cooperação, um ramo dessa Hierarquia, pode-se dizer. Esse ramo é chamada de Loja da Sabedoria e Compaixão e os seres humanos mais avançadas fazem parte dela.

Em resumo, explicamos como *a corrente de Sabedoria e Compaixão* corre, qual é *a mensagem de sabedoria* contida nela e que essa corrente vem de *uma fonte infinita, o coração cósmico*. Também explicamos que a mensagem é transmitida por diferentes *mensageiros* de uma forma que se adapta ao estágio de desenvolvimento das pessoas e de sua cultura.

O modus operandi da Hierarquia de Sabedoria e Compaixão

A segunda palestra discutiu como funciona a Hierarquia de Sabedoria e Compaixão. Como *a inspiração* sempre pode fluir dos reinos superiores de consciência para os inferiores, e que a Loja de Sabedoria e Compaixão sempre opera como um elo nesse processo, trabalhando por meio da inspiração, não da imposição. Em um conhecido sutra budista⁽²⁾, a inspiração também é comparada à chuva de monções. Ela desce igualmente sobre todos os seres, e cada um pode se



beneficiar dela e, assim, crescer em sua própria força e ritmo. Da mesma forma, o ensinamento ou a inspiração desce da Hierarquia sobre todos os seres, cada um dos quais pode se beneficiar dela à sua própria maneira.

E onde houver um leito adequado, a água pode fluir com mais facilidade e rapidez e irrigar a terra, assim como um rio com todos os seus braços permite que a água flua sobre a terra. Da mesma forma, a Loja da Sabedoria e Compaixão, como parte da Hierarquia da Compaixão, é crucial para nós; é uma linha de vida essencial, o elo que transmite as forças espirituais celestiais para a terra manifestada. Como cada um de nós pode experimentar esse fluxo? Ou melhor, como podemos nos tornar um co-transmissor desse fluxo?

Motivo

Já foi mencionado que a compaixão como motivo, como atitude e como mentalidade é de importância decisiva. Se o motivo da compaixão estiver voltado para o todo, partindo da unidade de toda a vida e visando à ação ética, isso também é chamado de *trabalhar com o coração*.

Então, você percebe que o seu eu pessoal é uma ilusão e que o seu próprio núcleo é o mesmo que o núcleo de qualquer outro ser. Ao perceber isso, você verá o outro como você mesmo e faz sentido que, em seus pensamentos e ações, você não parta mais do seu eu pessoal, mas do todo. Por se identificar com a totalidade, esquecendo-se de si mesmo – por um curto ou longo período – sua frequência é sintonizada com os seres que se identificaram constantemente com essa totalidade: a Loja de Sabedoria e Compaixão. Há contato, um canal é formado e um fluxo pode começar a fluir. E a inspiração da Loja de Sabedoria e Compaixão flui pelo coração de cada ser humano em que vive esse *motivo de compaixão*. O fluxo então vai de coração para coração.

Nesta terceira palestra, desenvolvemos todos esses pensamentos, nos quais construímos uma imagem uns com os outros de como nós, como seres humanos, podemos ajudar na prática a receber e transmitir esse fluxo da forma

mais pura possível. A literatura teosófica⁽³⁾ fala sobre viver com ‘um coração puro’, um ‘intelecto estudioso’ e o desejo de desenvolver uma ‘visão espiritual desvelada’ como passos para isso. O que significa um coração puro? Por que é necessário ter um intelecto estudioso e o que significa uma visão espiritual clara?

Em outras palavras, estamos falando sobre a questão: como podemos abrir nosso coração para a corrente de Sabedoria e Compaixão que flui do Coração do Universo, por meio de todos os orifícios que ela pode encontrar? É isso que exploraremos nesta palestra.

O fluxo corre de coração para coração – recebendo e transmitindo

Abrindo o coração

A abertura de nosso próprio coração (espiritual) começa quando somos tocados interiormente por algo que está ‘perto de nosso coração’. Aqui, também, as histórias dos grandes professores e sábios nos oferecem pontos de partida. Veja, por exemplo, a história do Buddha, que no início de sua vida é repetidamente tocado em seu interior. Ele cresce protegido como Príncipe Siddharta na corte de seu pai, onde nada lhe falta. Mas assim que sai dos muros do palácio e vê o sofrimento do mundo – na forma de velhice, doença e morte – seu coração é tocado. Ele fica tão afetado que decide fugir do palácio. Ele deixa a família, a cidade e o país e vai em busca de sabedoria para acabar com todo o sofrimento.

E quantas pessoas não foram tocadas interiormente, abriram seus corações, pelo exemplo de Sócrates, que seguiu sua ideia de justiça, mesmo que isso custasse sua vida. Esse exemplo vivo, por sua vez, inspirou muitos outros, desde o imperador estoico Marco Aurélio até o lutador pela liberdade e ex-presidente van Czechoslovakia, Václav Havel.

Ao abrir o coração, a corrente de Sabedoria e Compaixão transmitida pela Loja pode ser recebida e retransmitida por nós. Em termos muito práticos, podemos pensar nisso como o momento em que o plugue é conectado a uma tomada, uma corrente é criada. Qualquer pessoa pode ser inspirada, desde que o coração esteja aberto para isso. Isso pode parecer um pouco vago e você pode se perguntar ‘como faço isso?’, mas isso se deve principalmente ao fato de ainda não estarmos acostumados a ouvir isso. No entanto, haverá muitos aqui que reconhecerão que seu coração foi tocado por algo em algum momento. Com isso não estamos nos referindo a uma emoção ou sentimento de pena, mas de compaixão. Quando você experimenta a vontade e a responsabilidade de remover o sofrimento.

Uma condição para isso é o que também é chamado de ‘*coração puro*’. Esse coração puro envolve ser honesto, sincero, confiável e altruísta, aberto ao que está acontecendo ao seu redor. Quando você é tocado por esse coração puro, sente a responsabilidade de se envolver. Você sente que está sendo chamado. E há um cuidadoso conhecimento intuitivo de que é possível melhorar, mesmo que naquele momento você ainda não saiba o que fazer a respeito ou como fazer. Mas seu coração está aberto para receber o fluxo de inspiração. Assim como o Buddha, que se tornou um homem, também precisava de seus momentos de reflexão depois de mais um confronto com o sofrimento do mundo. O fato de você ter de fazer algo a respeito, de querer fazer algo a respeito, é um primeiro passo importante.

Pois voltemos por um momento ao ensinamento universal que os Mensageiros sempre ensinam, que há uma fonte comum por trás das várias expressões da vida. Nós também fazemos parte dela e temos dentro de nós todas as oportunidades de nos conscientizarmos dela e expressarmos esse senso de unidade. Considere, por exemplo, a ideia do budismo de que todo ser tem essencialmente a natureza de Buddha, que cada um de nós tem a capacidade de se elevar acima do sofrimento inerente a este mundo.

Trabalhar com o coração, consciente ou intuitivamente, significa assumir a unidade subjacente, a conexão com todos os outros seres. A unidade da vida à qual somos inseparáveis em nossos corações.

Reconhecer e assumir a unidade universal

Se essa consciência da unidade universal começar a crescer em você, se você começar a reconhecê-la, você não viverá mais apenas para si mesmo e buscará e usará o conhecimento e a sabedoria apenas para sua própria glória. Você começará a viver mais e mais para os outros. Lembre-se da Regra de Ouro que você encontra em diferentes palavras em todas as tradições. A regra que diz que você deve tratar os outros como gostaria de ser tratado. E, por fim, você se colocará a serviço de tudo o que vive. No budismo, isso é chamado de ideal do Bodhisattva, que envolve a suspensão de seu próprio acesso à iluminação no Nirvãa para ajudar os outros a obter sabedoria. Assim, Platão fala sobre alguém que retorna à caverna para ajudar seus companheiros humanos – que ainda estão na ignorância – a sair e aprender a ver através da ilusão.

Como seres humanos, somos capazes de aprender a reconhecer essa unidade, da qual fazemos parte, dentro de nós mesmos. Geralmente a reconhecemos primeiro fora de nós mesmos, até percebermos que também a reconhecemos

dentro de nós. Esse é um processo que continua. Infelizmente, muitas vezes ainda não reconhecemos essa unidade, devido à ilusão de que nós, como seres humanos, somos separados uns dos outros e dos outros seres vivos. Ainda não nos consideramos continuamente ligados de forma indissociável a toda a vida que nos rodeia. Muitas pessoas ainda não estão cientes de que existe uma unidade subjacente na vida.

Busca pela sabedoria

Mas quando você é tocado interiormente e ouve seu coração, você experimenta uma unidade mais profunda de toda a vida, você experimenta em um nível mais profundo que deseja contribuir para ela, expressá-la. Após esse tumulto interno, quando a corda da compaixão é tocada (assim como a corda interna de Buddha foi tocada), surge a pergunta: como posso ajudar, como posso encontrar respostas? Ao fazer essa pergunta, começa a busca consciente pela sabedoria. É nesse momento que o ‘*intelecto inquisitivo*’ se torna útil, no qual você não apenas supõe algo, mas examina tudo criticamente. É preciso ter visão, uma visão da vida, baseada em verdades universais que se aplicam a todas as situações da vida. É preciso entender as leis subjacentes da natureza, os processos internos que causam os externos. Trata-se de conhecer o âmago das coisas. Aprender a olhar para o interior ou para a essência das coisas, aprender a olhar além da forma externa. Não se trata apenas de curiosidade por mais conhecimento, mas de buscar conhecimento para algo maior do que você mesmo: encontrar respostas para as perguntas da vida, ser capaz de ajudar os outros com esse conhecimento, aplicá-lo e torná-lo vivo em sua própria vida, para que o conhecimento realmente se torne sabedoria. Essas questões da vida não têm a ver com ganho pessoal, mas com a elevação do todo.

Essa busca pela sabedoria não é apenas uma busca pela sabedoria a ser aprendida com os outros, como os mensageiros mencionados acima. Não, a sabedoria é autoconhecimento. É o caminho para o interior. Sócrates diz: ‘De que adianta aprender todo tipo de coisa, se eu não conheço nem a mim mesmo?’ Os mensageiros, então, não falam do eu externo, o papel que desempenhamos como personalidades durante esta vida, mas sim do Eu superior interno, o ator que assume papéis vida após vida no palco da vida para aprender suas lições de vida.

Portanto, não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas mais ainda de viver de acordo com ele e passar adiante o conhecimento adquirido. As cartas dos Mahatmas⁽⁴⁾ afirmam que ‘a receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de



transmitir as percepções. A iluminação deve vir *de dentro*. Portanto, não apenas aprenda a reconhecer a unicidade, mas também viva de dentro para fora a partir desse pensamento de unicidade. Tratar os outros como gostaria de ser tratado, compartilhar o conhecimento e a sabedoria que adquiriu com os outros, de modo que o coração deles também possa ser tocado. Assim, também entre as pessoas que cada um de nós encontra, o fluxo pode ir de coração para coração.

Maior abertura do coração – receber e transmitir

Puro recebimento e transmissão do fluxo

Conforme mencionado, a abertura do coração começa quando somos tocados interiormente, com algo que está próximo ao nosso coração. Se nosso motivo for puro e trabalharmos a partir desse ‘coração puro’, então, em nossa busca por sabedoria, com nosso ‘intelecto inquisitivo’ e o ‘desejo de obter uma visão espiritual desvelada’, nós a encontraremos.

Pois o que significa o desejo de obter uma visão espiritual clara? Significa, pelo menos na prática, que você está aberto à sabedoria dos outros, inclusive de outras épocas e culturas, que você percebe que há pessoas que sabem mais do que você e que podem atuar como professores. Também significa saber que seu conhecimento e sabedoria são sempre limitados e que sempre há mais a aprender e que você sempre pode expandir sua consciência. Esse é um processo dinâmico.

Você pode pensar nele como um processo de enviar, ou inspirar, e receber, ou ser inspirado. Esse envio e recebimento, inspirar e ser inspirado requer alinhamento consciente. Você pode imaginar isso como uma sintonia consciente com a frequência da mensagem de sabedoria, sintonia com o que há de mais elevado em nós mesmos, de modo que ressoemos com a mensagem dos mensageiros mencionados, com a sabedoria que eles trazem. Eles enviam ideias e nós recebemos as ideias deles, que transformamos em nossos próprios pensamentos, que são viáveis para nós. Não se trata, portanto, de sintonizar-se com a *forma* da mensagem ou do mensageiro, mas com a mensagem espiritual ‘*subjacente*’. Essa mensagem de sabedoria subjacente é recebida intuitivamente, como um lampejo de percepção, e muitas vezes é difícil de ser colocada em palavras no início. Só mais tarde você percebe sua lógica, sua razoabilidade.

Simplificando, é necessário um vínculo com a fonte universal de inspiração, cuja mensagem é passada de coração para coração, diretamente para o seu próprio coração. Esse vínculo é estabelecido pela escuta interior da mensagem, pelo despertar interior.

Como também explicado na palestra anterior, a Loja de Sabedoria e Compaixão sempre transmite a mensagem universal, é um elo que tenta transmitir de uma forma que nos seja acessível.

O fluxo que vai de coração para coração pode aumentar e não tem limites físicos. O fluxo tem resistências que

precisam ser superadas para fluir melhor. Portanto, você pode aprender a receber a mensagem de sabedoria com pureza cada vez maior, o que anda de mãos dadas com o abandono do ruído causado por pensamentos antigos, pessoais e arraigados, aprendendo a pensar com mais clareza, tornando-se mais sábio. Isso envolve levantar os véus que primeiro cobriam seu pensamento, ver através das ilusões de um eu pessoal separado dos outros, abrir ainda mais seu coração espiritual interno para receber mais do fluxo de sabedoria e compaixão.

Os passos que mencionamos: seu coração sendo tocado, trabalhando a partir de um 'coração puro' ou motivo altruísta, a busca por sabedoria com um 'intelecto inquisitivo' e o 'desejo de obter uma visão espiritual desvelada', não são passos que se sucedem em uma sucessão linear. Em vez disso, são processos muito mais paralelos. Somos tocados por algo, queremos ajudar, vamos em busca de respostas, compartilhamos nosso conhecimento, adquirimos autocohecimento, percebemos que nosso motivo não é completamente puro, começamos a trabalhar nisso e enxergamos através de nossas ilusões com a ajuda da sabedoria universal dos mensageiros, somos tocados mais profundamente novamente como resultado e vamos mais longe em busca de sabedoria, em nós mesmos e no mundo para ajudar os outros, e assim por diante.

Nesse processo, provavelmente todos, aqui na sala e aqueles que estão ouvindo em casa, têm uma ideia intuitiva do que isso significa.

A prática: Paz

Viver em harmonia

Já falamos sobre sabedoria e compaixão e sobre a transmissão do fluxo da fonte por toda a Hierarquia da Vida. Uma terceira faceta do fluxo, também mencionada no título do simpósio, é a Paz. A Loja de Sabedoria e Compaixão mencionada anteriormente é, portanto, também chamada de *Loja de Sabedoria, Compaixão e Paz*.

Pois viver em paz é a aplicação da sabedoria e da compaixão. A propósito, compaixão não significa querer manter a 'doce paz', mas sim criar ativamente a harmonia. Não se trata de assistir impotente, mas também de proteger valores maiores, como a liberdade de pensamento e a oportunidade de todos poderem desenvolver suas qualidades. Parte do desenvolvimento da sabedoria consiste em aprender a reconhecer que todos os mensageiros trazem a mesma mensagem, mesmo que a tenham apresentado em uma forma diferente de expressão, um 'casaco diferente'. Se os representantes de diferentes movimentos espirituais enxergarem

e reconhecerem que apenas os nomes dos conceitos e princípios diferem, mas que há uma unidade de visão, então um fundamento muito importante para a paz estará à mão. A mensagem que todos os mensageiros trazem é que é possível criar uma sociedade em que todos compartilhem a visão da unidade universal, que tem como objetivo moldar a fraternidade ativa, em que todos possam contribuir com suas próprias qualidades únicas⁽⁵⁾ e nos concentrarmos na criação de uma sociedade verdadeiramente pacífica.

O foco, então, não está nos desejos e nas necessidades pessoais, mas no *todo*, sem competição feroz para enriquecer ou impulso excessivo de desempenho, mas *cooperação*, sem luta individual pela existência, mas *igualdade* para todos.

Em uma sociedade assim, todos podem sempre se sentir conectados ao todo, a unidade é conscientemente reconhecida, recebemos o fluxo de sabedoria e compaixão e o transmitimos como algo natural. Nós nos elevamos acima de nosso passado e presente pessoais e trabalhamos em direção a um futuro comum da humanidade como um todo. Então, nos elevamos acima das partes, não abrigamos imagens de inimigos e não tomamos partido. Em seu *Tao Teh Ching*, paradoxo 49⁽⁶⁾, Lao-tsé nos dá um bom desafio para uma sociedade pacífica. Nesse paradoxo, ele diz: 'Sou bom para os bons porque eles são bons; sou bom para os não-bons para que eles possam se tornar bons'. E isso é semelhante em intenção, mas pode ter manifestações diferentes na prática. O que isso significa na prática, gostaríamos de discutir com vocês durante o workshop.

É necessária uma atitude ativa

A criação dessa sociedade não acontece por si só e, como mencionado anteriormente, exige de cada um de nós uma atitude ativa, a abertura do coração (espiritual), a pesquisa, o discernimento e a construção de uma visão desvelada. Mas se conseguirmos manter os insights que nós mesmos adquirimos, não ficaremos mais desanimados, mas seremos equânimes e perseveraremos, percebendo que a unidade é a realidade. E, felizmente, já existem muitas pessoas que são exemplos disso.

Considere, por exemplo, o escritor Victor Hugo que, com seu discurso sobre a paz mundial em 1849, intitulado 'Chegará um dia...' ⁽⁷⁾, queria que os outros percebessem que haverá um tempo sem guerra no mundo. Nos séculos anteriores, ninguém poderia imaginar que haveria paz na França e, agora, havia uma França unida. Uma Europa unida certamente se seguiria e, por fim, a paz mundial, uma irmandade de homens.

Ou pense no discurso de Martin Luther King, 'I have a dream' (Eu tenho um sonho)⁽⁸⁾, no qual ele fala sobre seu sonho de que chegará o dia em que consideraremos como certo que todos os seres humanos são criados iguais, que os filhos de escravizados e de proprietários de escravizados se sentarão juntos em uma mesa de fraternidade e que seus quatro filhos viverão um dia em um país onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pela natureza de seu caráter.

Considere também um cantor como John Lennon, que trouxe a música 'Imagine'⁽⁹⁾ ao mundo para compartilhar uma imagem, uma visão, de unidade. Parte dessa letra é a seguinte:

*Imagine all the people
Living life in peace ...
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope someday you'll join us
And the world will be as one* ⁽⁹⁾ *

Todos conhecem uma ou mais pessoas que, quando entram em uma sala, influenciam visivelmente a atmosfera de forma positiva. Com um modo de pensar mais humano e compreensível, elas podem criar uma atmosfera que permite que as outras pessoas relaxem, não se sintam julgadas, sintam que pertencem ao grupo e que podem se desenvolver a partir das qualidades que possuem.

Portanto, também é bom pensar em quem você conhece em sua vizinhança que, na verdade (possivelmente inconscientemente), já vive dessa maneira, com a consciência de que vocês podem se fortalecer mutuamente por meio da cooperação. Pois, quanto mais pessoas com um coração aberto, um intelecto inquisitivo por conhecimento e uma visão espiritual desenvolvida por si mesmo, contribuírem para criar essa atmosfera, mais ampla e forte ela se tornará. É isso que pretendemos alcançar com este simpósio. Mais pessoas que desenvolvam uma visão espiritual desvelada, desejem viver de acordo com ela e, assim, contribuam para a Sabedoria, a Compaixão e a Paz.

* *Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz ...
Você pode dizer que sou um sonhador
Mas não sou o único
Espero que um dia você se junte a nós
E o mundo será um só*

Observações finais

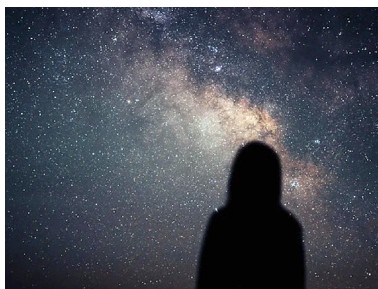
A lógica do coração

Por fim, algumas observações finais antes de irmos ao workshop para explorarmos melhor esse pensamento uns com os outros.

- Tentamos deixar claro que não há nada mais lógico do que raciocinar e viver a partir da lógica do Coração.
- Isso envolve reconhecer a unidade universal e abrir seu próprio coração espiritual para aprender a receber e transmitir conscientemente o fluxo de *Sabedoria* e *Compaixão* do coração do universo.
- Cada pessoa pode aprender a transformar a inspiração recebida na visão mais clara possível e viver de acordo com ela em *Paz* duradoura.

Referências

1. <https://blavatskyhouse.org/nl/symposium/archief/symposium-2025/>
2. *Sadduceer Puṇḍarīka Sūtram*, Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Lotus_Sutra
3. Gottfried de Purucker, *Preceitos de Ouro*, p.12ç <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/>
4. *Cartas dos Mahatmas*, carta 20)
5. Judge, *Ecos do Oriente, What is occultism* [O que é ocultismo], Pasadena, California, Theosophical University Press, 1987, p. 264.
6. Lao Tzu, *Tao Teh Ching*. Fonte: <https://www.taoistic.com/taoteching-laotzu/taoteching-49.htm>; visitado em 31 de outubro de 2025.
7. Victor Hugo, *Discours au Congrès de la Paix*, 1849. (Fonte: <https://trove.nla.gov.au/newspaper/article/12914658>; visitado em 31 de outubro de 2025). (Fonte em francês: <https://www.taurillon.org/Victor-Hugo-au-Congres-de-la-Paix-de-1849-son-discours,02448?lang=fr>; visitada em 31 de outubro de 2025).
8. Martin Luther King, *I Have a Dream*. Fonte : [https://nl.wikipedia.org/wiki/I_Have_a_Dream_\(Martin_Luther_King\)](https://nl.wikipedia.org/wiki/I_Have_a_Dream_(Martin_Luther_King))
9. John Lennon, *Imagine*. Source: <https://songteksten.net/lyric/1707/31013/john-lennon/imagine.html>; visited on October 31, 2025.1.



Sobre a natureza das influências cósmicas

Parte 3 da série sobre astrologia

Pensamentos-chave

» Todos os seres no cosmos, em todos os níveis de consciência, trocam influências constantemente. O que um ser percebe de uma determinada influência cósmica depende de sua receptividade específica a ela.

» Toda influência é originalmente uma ‘emanação’ do ser fonte, consistindo em um fluxo de seres subordinados. Esse fluxo tem um lado de força e um lado de substância.

» Cada constelação, sol, planeta e ser humano carrega em si todas as doze características cósmicas fundamentais. Todas as doze estão constantemente ativas, com uma ou mais dominando em cada ser.

» As influências cósmicas existem em um número quase ilimitado de relações possíveis. Cada influência é uma força cósmica *neutra* que pode ser usada para interesse próprio ou para o benefício de todos os seres vivos.

Este é o terceiro artigo de nossa série sobre os princípios básicos da astrologia antiga, uma parte profunda da Sabedoria Universal. Neste artigo, discutimos a natureza das influências cósmicas e como elas nos afetam como indivíduos. Discutimos as características do zodíaco celeste, do Sol, dos planetas sagrados, do nosso próprio planeta Terra e, finalmente, das chamadas ‘casas’. Também abordamos a questão da nossa responsabilidade com relação a isso.

Ideias básicas

Para entender a lógica do que vamos dizer a seguir, é útil relembrar algumas ideias dos dois primeiros artigos. Ao construir uma imagem mental disso, a ideia fundamental da Teosofia é sempre o ponto de partida ideal: a saber, que há uma base por trás de todos os fenômenos externos, e que essa base é ilimitada e abrangente. Você poderia chamá-la de Princípio da Vida Sem Limites. Tudo faz parte dele. As consequências desse fato são enormes, incluindo: todo o cosmos está vivo. Em outras palavras, galáxias, sóis, planetas, seres humanos, átomos, todos são expressões de *seres vivos*. E o que a ciência chama de ‘forças’ e ‘substâncias’ nada mais são do que expressões de seres, consciências. O assunto deste artigo, ‘influências cósmicas’, é sobre as interações e trocas de *seres*.

Vamos dar um importante passo adiante. Como todos os seres, inclusive

nós, seres humanos, são partes inerentes do Princípio da Vida Sem Limites, todos nós carregamos todos os tipos de características e forças dentro de nós. O grau em que já ativamos esses potenciais é outra questão. Todas as doze características cósmicas estão ativas em cada ser humano, embora *em um equilíbrio individual*.

Cada ser está em um ponto diferente de desenvolvimento e, na verdade, ativou um conjunto exclusivo desses potenciais. Quais características são dominantes e quais são mais subordinadas, portanto, diferem de indivíduo para indivíduo.

Uma outra consequência da ideia básica é que todos os seres são uma parte inseparável do ilimitado e, portanto, *estão inseparavelmente conectados uns aos outros*. Na prática, isso se manifesta da seguinte forma: todas as coisas influenciam constantemente umas às outras. Os físicos sabem que isso se aplica aos átomos, os

meteorologistas sabem que isso se aplica à atmosfera da Terra, e os psicólogos e sociólogos sabem que isso se aplica aos relacionamentos entre as pessoas. A Teosofia diz: isso se aplica a todos os lugares. É um princípio universal.

Outra ideia fundamental da Teosofia é que todo ser reencarna continuamente ou, em outras palavras, passa continuamente pelo ciclo de vida e morte: nascimento, existência externa (com todas as experiências valiosas que isso traz), morte, paz interior e processamento das lições aprendidas e, então, nascimento novamente. E assim por diante. Todo ser passa por esses estágios de vida: galáxia, estrela, planeta, ser humano, planta, mineral. E isso também já foi confirmado em parte pela ciência moderna. Uma estrela, por exemplo, passa por uma fase jovem, uma fase adulta e uma fase ‘final’. Se ela renasce ou não, ainda não pode ser confirmado pelos meios científicos atuais.

As influências cósmicas são uma experiência de aprendizado

Toda estrela é o veículo de uma consciência cósmica com um alcance que cobre pelo menos parte da Via Láctea; uma consciência planetária também tem um alcance cósmico, mas é consideravelmente mais limitado. Nós, humanos, temos um alcance de consciência ainda mais limitado. Mas podemos desenvolver nosso potencial ilimitado latente e *tornar* nossa visão cada vez mais cósmica! E, para que possamos fazer isso, *precisamos do estímulo de seres que já estão trabalhando nesse nível cósmico. E essas são ‘as influências cósmicas’.*

Neste artigo, descreveremos as influências cósmicas. Vamos nos perguntar qual é a natureza delas. Nós, seres humanos, vivemos dentro dessas influências: elas formam nosso ambiente de vida ou, para usar um termo da biologia, nosso ecossistema. Esse ambiente vivo nem sempre permanece o mesmo. Isso também é verdade na natureza que nos cerca; as estações que se repetem ciclicamente oferecem possibilidades em constante mudança para os seres que vivem em uma floresta ou em um prado. A esfera cósmica da vida também está sujeita a mudanças cíclicas. Todas as estrelas e planetas passam por diferentes fases de vida. É justamente por causa dessa dinâmica que podemos crescer interiormente e nos desenvolver ainda mais. As influências cósmicas formam nosso *ambiente de aprendizado* espiritual, mental e físico.

Qual é a natureza dessas influências cósmicas? Para entender isso um pouco melhor, vamos primeiro examinar o que queremos dizer com ‘influências’.

O que queremos dizer com ‘influências’?

O que queremos dizer com ‘influências’? Todas as forças ou influências sempre fluem dos *seres*. Já dissemos que devemos pensar nas interações, nas trocas, entre os seres. Graças a essas interações, todos os seres podem se desenvolver. Vamos refinar a imagem. Os vários seres cósmicos, como as estrelas e os planetas, influenciam continuamente uns aos outros e fazem isso por meio da troca contínua de enormes fluxos de seres *subordinados*, ‘inferiores’. São esses fluxos que nós, humanos, experimentamos como ‘forças’ ou ‘influências’. Vamos nos aprofundar um pouco mais nesse assunto.

Um ser solar irradia continuamente um número inimaginável de seres menos desenvolvidos, e estamos falando de muito mais tipos de seres do que os que conhecemos como a radiação que nossos telescópios podem detectar do Sol. O Sol envia seres dos reinos divino, espiritual, mental, psíquico e físico. Todos esses seres fazem uma espécie de viagem de ida e volta, tornando-se temporariamente parte de determinados planetas, funcionando neles como blocos de construção vivos e retornando ciclicamente ao Sol. Portanto, o Sol também incorpora (temporariamente) um grande número de seres inferiores em sua constituição.

Esses fluxos de seres podem ser vistos ou experimentados, ‘de fora’, como forças ou como substâncias, matéria. Mas todo ser sempre tem um lado força e um lado substância, porque *força e matéria são duas expressões da mesma Vida subjacente*. Depende da natureza de nossos sentidos se experimentamos fluxos de seres como força ou como substância. Os pensamentos são fluxos de seres etéricos que nós, em nossa capacidade de pensar, experimentamos como ‘forças’. Com nossos sentidos físicos, não podemos perceber seus corpos, as substâncias das quais eles se revestem. No entanto, os pensamentos também têm um lado substancial. Em comparação, um fluxo de água é ‘matéria em movimento’ para nós, porque é uma substância física que podemos ver, ouvir, sentir, cheirar e saborear. Ao mesmo tempo, a água também tem um aspecto de força.

As influências cósmicas – as correntes de seres inferiores mencionadas acima – não seguem caminhos aleatórios, mas sempre seguem o caminho de menor resistência: elas viajam por determinados ‘canais’ exatamente para as partes do sistema solar e dos planetas *para os quais são atraídas*.

Essa ‘atração’ é descrita na física como ‘há uma diferença de potencial entre dois pontos’. Um exemplo disso é a descrição da lei da gravidade de Newton. A água fluirá de um ponto alto para outro com base em uma diferença de altura;

as correntes elétricas fluem de um polo para outro com base em uma diferença de potencial, e assim por diante. Em um sentido mais profundo: os seres mais espirituais enviam continuamente influências para os seres menos desenvolvidos. Aqui também vemos uma ‘diferença de potencial’.

Onde está a nossa responsabilidade?

Estamos cercados por influências de outros seres, mas *nós mesmos determinamos*, consciente ou inconscientemente, o que fazemos com elas. Estamos constantemente cercados pelas influências de todas as doze constelações do zodíaco, do nosso Sol e de muitos planetas. Neste estudo, é útil ter em mente que, como seres humanos com pensamento independente, *nós mesmos* podemos controlar o processo de influência. Temos livre arbítrio. A qualquer momento de nossas vidas, podemos concentrar nosso pensamento, conscientemente ‘dando-lhe cor’. Ao fazer isso, determinamos a quais influências cósmicas estamos abertos e a quais não estamos abertos. E se aprendermos a controlar nosso pensamento, seremos capazes de usar todas as forças cósmicas, de qualquer natureza, de forma controlada para fins nobres.

A estrutura de nossa pesquisa

Para começar, é bom lembrar – da parte 2 desta série de artigos – quem são os protagonistas astrológicos para nós, como humanidade terrena. Pelo menos, os protagonistas geralmente conhecidos. São eles: (1) o zodíaco celeste, que forma um círculo muito grande dentro do qual nosso sistema solar está localizado. Ele consiste em doze centros de emanção de forças. Cada centro irradia sua própria característica. Nós os conhecemos como ‘Áries’, ‘Touro’ e assim por diante na lista. Depois, há (2) o nosso Sol, com seu próprio zodíaco de doze partes. Depois, há (3) os chamados ‘planetas sagrados’. Esses são doze seres planetários que estão profundamente envolvidos no progresso da evolução da Terra. A Terra em si não está incluída. Cada um deles tem seu próprio caráter e seu próprio zodíaco. Cada planeta sagrado é um transformador para nós, de uma das doze forças solares (e doze forças do zodíaco celestial). O próximo passo, na ordem do mais cósmico para o mais local, é (4) nosso próprio planeta Terra com seu zodíaco. E, finalmente, chegamos a (5) nós mesmos, o ser humano individual, com seu zodíaco. Desenvolvemos nosso zodíaco até certo ponto e somos mais ou menos capazes de receber as doze forças características do cosmos e depois transmiti-las de volta aos nossos semelhantes e a todos os outros seres.

O fato de que cada sol, cada planeta e cada ser humano carrega todas as doze forças cósmicas dentro de si explica por que cada ser tem seu *próprio* anel zodiacal. Veja também a explicação que demos no artigo anterior desta série.

Só podemos responder à pergunta ‘Quais são as características das influências dos protagonistas astrológicos?’ de forma superficial, por meio de dicas. O verdadeiro conhecimento sobre isso pertence às partes mais secretas da Astrologia original. Ele nunca é divulgado publicamente, para evitar mal-entendidos e abusos. Mas daremos algumas dicas a seguir.

Ao passarmos por esses níveis, é bom lembrar que nós, humanos, somos filhos do ilimitado e, portanto, carregamos dentro de nós todas as características que existem. Como em cima, assim embaixo; como no grande, assim no pequeno. Nosso zodíaco é, portanto, um pequeno reflexo dos zodíacos maiores nas camadas mais cósmicas da hierarquia da qual fazemos parte. Portanto, *todas* essas características *também* estão ativas *em nós mesmos* – mais ou menos desenvolvidas. *Caso contrário, não seríamos capazes de vivenciá-las.*



O zodíaco celestial

Conforme descrito no artigo anterior desta série, o zodíaco celestial refere-se às doze constelações que formam um cinturão ao redor do nosso sistema solar, no mesmo plano dos planetas. Nós as conhecemos pelos nomes ‘Áries’ a ‘Peixes’.⁽¹⁾

O zodíaco celestial cumpre uma função extremamente importante em relação ao nosso sistema solar. Sua influência forma, por assim dizer, o padrão básico no qual se baseiam todos os padrões e ciclos do nosso sistema solar, desde seu nascimento primordial até sua morte futura. Pode-se dizer que o zodíaco celeste garante que todos os processos do sistema solar ocorram de acordo com as leis universais.

Os lados mais nobre e mais grosseiro das características do zodíaco

Tomemos quatro constelações como exemplos. O caráter de Touro é prático e persistente, confiável, mas pode ser teimoso e fortemente materialista. O caráter de Leão é criativo em seu espírito, com qualidades de liderança, mas às vezes também pode ser insistente e arrogante. As características dominantes de Escorpião são a determinação e a força silenciosa. O lado emocional desse signo também pode se expressar em orgulho, ciúme e tendência a guardar rancor. As pessoas com características fortes de Aquário são focadas e originais, mas também podem ser caprichosas e, portanto, imprevisíveis.

Muito mais informações sobre as características das doze constelações podem ser encontradas em qualquer livro de astrologia razoavelmente bem fundamentado. Não entraremos em detalhes sobre isso agora. É importante lembrar que essas são características muito gerais e que cada indivíduo desenvolveu uma mistura única de traços *diferentes* em suas vidas anteriores.

Possíveis classificações

As doze constelações podem ser caracterizadas e classificadas de diferentes maneiras. Já mencionamos uma classificação no artigo anterior desta série: há seis forças cósmicas fundamentais, cada uma delas com dois polos, um mais espiritual e outro mais material. Isso dá um total de doze tipos, que são representados pelas doze constelações.

Outra maneira é a seguinte: podemos classificá-las em quatro grupos de três, cada grupo representando um *elemento* da natureza. Esses quatro elementos são chamados de 'fogo', 'ar', 'água' e 'terra'. Com esses termos, os filósofos antigos não se referiam literalmente ao fogo e ao ar (e assim por diante) que conhecemos, mas a quatro graus de existência externa, do mais etéreo ao mais material.⁽³⁾ O caráter fogo é o mais etéreo, e o caráter terra é o mais material.

De acordo com os astrólogos ocidentais, as doze constelações também podem ser classificadas de acordo com estas três características: (1) inclinadas a provocar mudanças (o que pode ser feito de forma ponderada ou muito impensada), (2) inclinadas a trazer estabilidade a uma situação (ou, ao contrário, permitir que o curso dos acontecimentos se torne rígido) e (3) inclinadas a adaptar as coisas quando necessário (o que também pode ser exagerado). Na astrologia moderna, as constelações com a característica (1) são chamadas de 'signos cardinais', as com a característica (2) são chamadas de 'signos fixos' e as com a característica (3) são chamadas de 'signos mutáveis'. Essa divisão tripartite tem uma certa semelhança com certas divisões tripartidas que conhecemos da Sabedoria Universal, mas devemos ter cuidado para não igualá-las (veja a nota de rodapé no final desta página).*

Se combinarmos essa classificação com a classificação em quatro elementos, obteremos o seguinte diagrama:

Elementos cósmicos	Três propriedades, de acordo com a astrologia ocidental		
	Signos cardinais	Signos fixos	Signos mutáveis
FOGO	Áries	Leão	Sagitário
AR	Libra	Aquário	Gêmeos
AQUA	Câncer	Escorpião	Peixes
TERRA	Capricórnio	Touro	Virgem

* Essa divisão tripartite se assemelha *em parte* ao que é conhecido na Teosofia como 'as três qualidades da Natureza': *rajas* (atividade, que leva a mudanças úteis ou, ao contrário, ao caos), *tamas* (perseverança, mas também preguiça e sonolência) e *sattva* (compreensão e controle, mas também pode levar a 'filosofar' quando é necessária uma ação poderosa). Há uma certa semelhança, mas também há diferenças entre essas duas tríades. Por exemplo, é certamente questionável se podemos atribuir as qualidades de *sattva* aos signos mutáveis, porque *sattva* implica que você está *acima da* atividade e da passividade, que você tem controle sobre elas. Os signos mutáveis não são particularmente conhecidos por serem 'extra-controlados'. O controle é possível com todas as doze características.

As características das doze constelações

É importante enfatizar que essas doze características ou forças principais diferentes das constelações são iguais. Uma não é boa e a outra não é ruim. Elas são simplesmente diferentes umas das outras.

Quais são suas características? Os nomes das constelações são símbolos que nos dizem *algo* sobre suas propriedades. Vejamos um exemplo: o caráter de Áries é empreendedor e corajoso, mas também pode ser impulsivo e imprudente. A imagem de um carneiro dando um poderoso impulso para frente é reconhecível em nossa cultura. Esses nomes são, é claro, mais ou menos vinculados à cultura. Afinal de contas, eles precisam ‘significar algo’ para você.

No passado, alguns desses nomes eram diferentes do que são hoje. Na Índia, houve um período em que eram usadas dez constelações em vez de doze.⁽²⁾

Um ponto muito importante aqui é que cada constelação tem um lado mais nobre e impessoal e, ao mesmo tempo, um lado que se origina do interesse próprio e do pensamento dogmático. O primeiro produz harmonia e o segundo, o oposto, em todos os tipos de formas. As escolhas que fazemos em nossos pensamentos e ações determinam qual desses dois lados transformamos em uma força viva. O quadro ‘Os lados mais nobres e mais grosseiros das características do zodíaco’ dá alguns exemplos disso.

Qualquer pessoa que leia a estrutura acima e observe o diagrama descobrirá rapidamente que essas doze características se complementam *e que a combinação delas levará a resultados benéficos* – tanto dentro de nós mesmos quanto em nossas colaborações com os outros. Mesmo que, às vezes, esse último aspecto exija muita atenção para nos entendermos e nos sintonizarmos uns com os outros. A ponderação combinada com a iniciativa (no momento certo) eleva a colaboração a um nível superior.

Um exemplo simples e reconhecível de como os quatro elementos se complementam é o nosso corpo físico: sem a matéria sólida de nossos ossos (terra), o sangue e o sistema linfático (água), a respiração (ar) e a produção de calor (fogo), ele não pode funcionar como um todo saudável.

Há também várias outras classificações das doze constelações, cada uma enfatizando um aspecto diferente. Nos livros de astrologia atuais, por exemplo, você encontrará a classificação das quatro estações do ano, sendo que cada estação (como a primavera, que consiste em Áries, Touro e Gêmeos) é um miniciclo em si que sempre começa com um signo cardinal (Áries), depois se estabiliza com um signo

fixo (Touro) e, finalmente, passa por uma transformação com um signo mutável (Gêmeos). Mas, como mencionado anteriormente, esses artigos não pretendem ser manuais astrológicos, mas sim mostrar alguns antecedentes teosóficos.

As características de nosso Ser Solar

O sistema solar inteiro pode ser visto como um grande organismo, no qual o Ser Solar desempenha um papel central. O Ser Solar é fundamentalmente dúplice, assim como todo ser, e é o transmissor ou transformador de todas as doze forças que chegam ao nosso sistema solar a partir do zodíaco celeste para todos os habitantes do sistema solar.

Como todo ser, o Ser Solar tem seu próprio caráter único. O fato de os sóis (estrelas) terem suas próprias características é expresso, entre outras coisas, nas diferentes cores que eles têm no céu noturno.

Nós, humanos, poderemos perceber muito pouco das características específicas de *nosso* Sol, porque vivemos no meio de sua esfera de influência e, portanto, não temos base de comparação. Um peixe na água salgada do oceano não pode imaginar a água doce do rio.

As características dos planetas sagrados

Em geral, cada ser planetário pode ser visto como uma parte indispensável do organismo do sistema solar, com uma função exclusiva dentro dele. Por exemplo, cada ser planetário desempenha um papel importante ao estimular e ‘supervisionar’ o nascimento, a construção e o desenvolvimento de um número específico de outros planetas dentro desse sistema. É um de seus ‘pais’ ou ‘guardiões’, por assim dizer.

Os doze planetas que chamamos de ‘*planetas sagrados*’ são todos aqueles que cumprem esse papel paternal em relação à Terra.⁽⁴⁾ Cada um desses planetas sagrados tem suas próprias características e cada um deles é o *transformador* de uma das doze influências do Sol para a nossa Terra. Essas influências que são transformadas variam desde as mais divinas, passando pelas mentais e astrais, até as mais materiais.

A tabela abaixo lista os sete planetas sagrados conhecidos publicamente. A tabela indica o tipo de influência solar que cada um dos sete transmite para nós.⁽⁵⁾ Há outros cinco planetas sagrados, mas eles não estão listados nessa tabela. Eles são de natureza tão espiritual que mais informações sobre esses cinco só foram fornecidas em círculos esotéricos fechados.

Planeta sagrado	Caráter dominante de sua influência na Terra (nome em sânscrito)	O aspecto correspondente do pensamento nos seres humanos (explicação do termo sânscrito)
Júpiter	Envelope Áurico (nossa base mais etérica)	Senso de unidade, fonte de compaixão
Mercúrio	Buddhi	Compreensão, percepção das causas subjacentes
Vênus	Manas superior	Pensamento iluminado por um senso de Unidade e compreensão
Saturno	Manas inferior	Pensamento focado no mundo exterior
Marte	Kāma	Força do desejo, o poder de realizar as coisas que você quer
‘Sol’ (substituto de um planeta oculto)	Prāna	Pensamentos focados em nossa vitalidade, energia vital; o poder de agir
‘Lua’ (substituto de um planeta oculto)	Linga-śārīra, Sthūla-śārīra	Pensamentos que se concentram em nossa natureza emocional e física

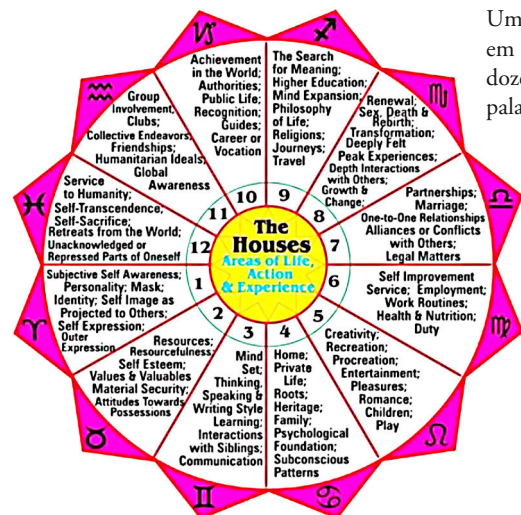
Cada planeta irradia todos os tipos de características, desde as divinas até as materiais. O que vemos no diagrama é apenas a característica que é *dominante* em termos de sua influência na Terra. Essa característica dominante, por exemplo, Kāma ou desejo, no caso do planeta Marte, tem em si mesma um lado *universal e material*.⁽⁶⁾ Afinal, há desejos muito nobres, desejos muito compassivos; e há desejos muito orientados para o material, e tudo o que está entre eles. Em resumo, não há diferenças éticas de qualidade entre os sete planetas sagrados mencionados. Tampouco há planetas ‘favoráveis’ e ‘desfavoráveis’, como afirmam as colunas astrológicas superficiais (Júpiter seria favorável, Saturno seria desfavorável, por exemplo).

Assim como as características de uma ou mais constelações predominam em cada ser humano, também predominam um ou mais planetas sagrados. Sempre que esses planetas passam por períodos em nossas vidas em que sua influência na Terra é fortalecida, isso terá um efeito sobre nós – ainda mais do que sobre os outros. Vamos nos aprofundar nesse assunto no próximo artigo.

As características das ‘casas’

De acordo com a astrologia contemporânea, as doze ‘casas’ formam uma subdivisão do céu – no mesmo plano que os planetas e o Sol – em doze partes no momento em que a pessoa nasce. Elas também formam uma espécie de zodíaco ao redor do indivíduo. O ponto de partida, a primeira casa, começa no ponto do horizonte onde os corpos celestes se elevam, conforme visto de nossa própria posição na superfície da Terra. Assim, as casas formam um zodíaco completo e, portanto, cada planeta está localizado em uma casa específica.

A ordem dessas doze casas é fixa, mas onde a primeira casa começa e o tamanho de cada segmento (quantos graus de largura tem) depende da hora exata e do local de nascimento de cada pessoa e, portanto, é diferente para cada pessoa.



Uma descrição em inglês das doze casas, em palavras-chave.⁽⁷⁾

As doze casas representam doze aspectos de nossa vida *exterior*. Nesse aspecto, o zodíaco das casas mostra uma clara correspondência com o zodíaco celestial. Vemos aqui que, *assim como em cima, embaixo*, está em ação: as casas refletem o zodíaco celeste nas áreas sociais e pessoais da existência humana. Por exemplo, a terceira casa diz respeito à nossa rede de contatos com nossos semelhantes e, portanto, reflete as características comunicativas da constelação de Gêmeos, a terceira constelação; a quarta casa diz respeito às nossas circunstâncias domésticas e à nossa infância, e isso está fortemente relacionado à constelação de Câncer, a quarta constelação.



A Lua tem um efeito físico poderoso sobre as marés. Mas a sua influência geral é emocional: podemos aprender a controlá-la.

Se tivermos um mapa astral em que um ou mais planetas estejam proeminentes em uma das casas, então essa casa desempenha um papel importante em nossa vida, colorida pelos planetas que a compõem. Estamos então intensamente envolvidos com ela. Além disso, parece provável que os detalhes da descrição das doze casas estejam vinculados à cultura. Afinal de contas, o que experimentamos como ‘relacionamentos’ e ‘circunstâncias domésticas’ depende muito de nossa cultura.

Na literatura teosófica que conhecemos, pouco ou nada é dito especificamente sobre o círculo de ‘casas’. A explicação da astróloga holandesa Karin Hamaker-Zondag contém o seguinte pensamento interessante: podemos ver as casas como *espelhos de nós mesmos*, como projeções de traços de caráter *dentro de nós mesmos*.⁽⁸⁾ Do ponto de vista teosófico, isso também é lógico. Afinal de contas, somos atraídos exatamente pelas situações externas que correspondem às nossas próprias características. Tanto o amor quanto o ódio, a atração e a repulsa, podem nos levar a uma determinada circunstância. Pois somente ali podemos ser ‘nós mesmos’ e encontrar os estímulos de que precisamos para nosso crescimento interior.

Como o círculo de casas é diferente para cada pessoa – depende da hora e do local de nosso nascimento – ele também tem uma certa relação com o zodíaco do indivíduo. Entretanto, esse último abrange muito mais, ou seja, todas as nossas características psicológicas, mentais e espirituais.

Os caminhos das influências astrológicas

Por quais rotas cósmicas as influências do zodíaco celeste, do Sol e dos planetas sagrados chegam à Terra? Para começar, as expressões ‘rotas cósmicas’ e ‘caminhos’ foram

escolhidas deliberadamente, porque de fato existem canais específicos de conexão, rotas, ‘linhas de comunicação’ entre todos os corpos celestes, que garantem que *o todo* funcione adequadamente. Tudo no cosmos acontece de forma legal e estruturada. As influências cósmicas chegam até nós por meio de circulações específicas no cosmos. Esses canais de conexão existem entre as próprias estrelas, entre o Sol e os planetas (como as erupções solares que vemos como as luzes do norte e do sul), entre os próprios planetas e também *dentro de cada planeta*.⁽⁹⁾ Em nossa esfera externa, a Terra, esses canais de conexão assumem a forma de correntes eletromagnéticas, correntes de vento, rios, correntes oceânicas e similares.

O cosmos é um grande organismo, e nosso corpo físico é um pequeno reflexo dele. E assim como nosso corpo físico tem veias, vias nervosas, vias linfáticas e similares, que conectam cada órgão a todos os outros órgãos e garantem um fluxo contínuo de entrada e saída de substâncias, o mesmo acontece em todos os níveis da Terra, do sistema solar e da galáxia. Ao fazer isso, devemos sempre lembrar que estamos falando de fluxos de *seres*, porque todas as coisas são animadas. Por meio da rede de canais cósmicos, cada ser é constantemente atraído para os lugares especiais com os quais está relacionado, que são de natureza semelhante à do próprio ser.

Se quisermos formar uma imagem de como as influências cósmicas chegam até nós, devemos primeiro perceber que o cosmos é estruturado hierarquicamente. Especificamente: dentro da esfera de influência do ser da Via Láctea, vivem bilhões de seres solares; dentro da esfera desse ser solar, vive um grupo de seres planetários, que também exercem uma influência muito forte *uns sobre os outros*. E dentro da esfera de influência de um planeta vivem muitos seres, incluindo seres minerais, seres vegetais, seres animais, seres humanos e seres divinos. E cada ser é, de fato, também estruturado hierarquicamente; em suma, você pode estender o princípio infinitamente para o menor e de volta para o maior.

O fluxo de sabedoria em todas as camadas da hierarquia

Como cada ser é uma expressão do ilimitado, ele carrega dentro de si todos os níveis possíveis de consciência e habilidades. Em princípio, portanto, ele pode entrar em ressonância com todas as influências, mesmo que elas se originem de seres muito universais. É claro, somente se ele tiver se tornado adequado para isso. Tudo gira em torno da ressonância: o ser se desenvolveu de tal forma

Protagonistas astrológicos	Os diferentes níveis de influência
1. O zodíaco celeste	As constelações do zodíaco celeste exercem uma influência <i>geral</i> forte e dinâmica em todo o sistema solar.
2. O Ser Solar com seu próprio zodíaco	Os doze polos do zodíaco solar ressoam mais ou menos com as doze constelações do zodíaco celeste: eles atuam como um ‘filtro de cores’ para as influências do zodíaco celeste. As influências do próprio Sol fluem por todo o sistema solar.
3. Os ‘planetas sagrados’, cada um com seu próprio zodíaco	Cada um dos doze planetas sagrados é o transmissor <i>e filtro</i> específico de um dos doze tipos de influências solares para o planeta Terra. Cada planeta sagrado também entra em ressonância com uma das doze constelações em particular.
4. Os ser Terra com seu próprio zodíaco	As várias influências cósmicas (pontos 1 a 3) ressoam com os doze polos do zodíaco terrestre.
5. O ser humano individual com seu Próprio zodíaco	Nós, seres humanos, ressoamos mais ou menos com <i>todas</i> essas influências cósmicas (pontos 1 a 4), dependendo de nossas próprias características (nosso zodíaco individual). As influências dos zodíacos superiores encontram seu reflexo <i>pessoal e social</i> no ‘zodíaco da casa’, que é diferente para cada ser humano.

que pode entrar em ressonância com a influência de uma determinada ‘frequência’?

Esse é o princípio. Mas a *natureza* das influências dos seres que formam as diferentes camadas do cosmos hierárquico varia muito. Quanto mais espiritual for esse ser em relação a nós, mais experimentamos sua influência como um ‘fundamento abrangente’, como puramente baseada em princípios e universal.⁽¹⁰⁾

Esse princípio pode ser encontrado em toda parte em nossa sociedade. Para dar um exemplo: em 1948, as Nações Unidas aprovaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) como base para suas ações internacionais e nacionais. Vários princípios da DUDH foram consagrados nas constituições de muitos países e, em parte, traduzidos em leis, regras e procedimentos mais concretos, com cada país dando sua própria ênfase. Depois, há as autoridades provinciais e municipais que dão forma concreta a essas leis. Portanto, aqui vemos três níveis, do fundamental-geral ao concreto-focado. Todo cidadão pode experimentar a influência e o poder inspirador da DUDH, das leis nacionais e de suas traduções locais.

Se a alta gerência de uma empresa conseguir criar uma atmosfera geral de cooperação mútua, dando ela mesma o exemplo, isso terá uma influência inspiradora geral. Ao mesmo tempo, os departamentos moldarão essa cooperação à sua própria maneira por meio de acordos de trabalho. Ou, outro exemplo: as instruções gerais do diretor de uma escola com alunos de 4 a 12 anos são ‘traduzidas’ por

cada professor de uma classe específica para o nível daquela classe.

Em nosso sistema solar, vemos este princípio funcionar de acordo com o esquema acima.

Todos os seres que se conscientizaram de sua posição e tarefa no fluxo de sabedoria do ‘alto’ para o ‘baixo’ tentarão desenvolver sua própria consciência de tal forma que se tornem elos confiáveis e puros nesse fluxo. Nós, seres humanos, também podemos chegar a essa compreensão explorando as percepções da Sabedoria Universal. É uma ideia grandiosa e espiritualmente estimulante a de que nós, humanos, que parecemos tão pequenos em comparação com os seres cósmicos, também somos elos indispensáveis nessa grande Unidade.

Uma mistura sem limites

Quando pensamos nisso, começamos a ver que a Astrologia original, baseada na Sabedoria Universal, não é algo que se possa aprender em poucos cursos. A interação contínua dos seres cósmicos, que também passam por inúmeros ciclos de crescimento menores e maiores (pense, por exemplo, no ciclo de manchas solares no Sol), produz um padrão muito complexo e dinâmico de combinações de caracteres que nos afetam como seres humanos. Há uma mistura complexa de influências mais gerais-fundamentais e mais específicas-concretas.

Nas palavras de H.P. Blavatsky:⁽¹¹⁾

... Há apenas sete planetas (que estão *especificamente* conectados à Terra) e doze constelações, mas as combinações possíveis de seus aspectos são inumeráveis. Como cada planeta pode ter doze aspectos diferentes em relação a cada um dos outros, suas combinações devem ser quase infinitas; na verdade, tão infinitas quanto as capacidades espirituais, psíquicas, mentais e físicas das inúmeras variedades do *genus homo* [humanidade; ed.], cada variedade nascida sob um dos sete planetas e uma das inúmeras combinações planetárias mencionadas acima.

Como usamos as (diversas) influências cósmicas?

Podemos comparar nossa natureza humana composta a uma harpa: em princípio, podemos entrar em ressonância com todo tipo de influência que nos cerca, desde que tenhamos ativado as cordas correspondentes no passado.

O que isso significa? Significa que nossas 'cordas' espirituais (ou seja, nossas partes mais íntimas) são capazes de receber influências cósmicas de natureza espiritual. Isso inclui os aspectos espirituais do zodíaco celestial, do Sol, dos planetas e do planeta Terra. Nossas partes mentais podem captar as frequências de vibração mental de todas essas influências celestes, e as partes mais psíquicas e emocionais de nós vivenciam os lados emocionais do zodíaco, do Sol e dos planetas.

Toda influência é uma força cósmica *neutra* que pode ser usada para o benefício de todos os seres vivos ou para o interesse próprio. O que fazemos com nossas 'oportunidades cósmicas' é sempre uma escolha livre.

Nosso próximo artigo desta série abordará a questão: o que se pode aprender com um mapa astral? Por que nascemos em um determinado momento e lugar? E: como devemos entender os ramos da horoscopia que lidam com as mudanças cíclicas que ocorrem durante nossa encarnação atual?

Referências

1. G. de Purucker, *Esoteric Teachings* [Ensinamentos Esotéricos], Volume IV. 'Galáxias e sistemas solares: sua gênese, estrutura e destino'. Capítulo: 'Constellations and the signs of the zodiac', ['Constelações e os signos do zodíaco']. San Diego, Califórnia, Point Loma Publications, 1987, p. 39-43; ou: Haia, Holanda, I.S.I.S. Foundation, 2015, p. 65-70.
2. T. Subba Row, *Esoteric Writings* [Escritos Esotéricos]. Adyar, Madras, Índia, The Theosophical Publishing House, 1980, p. 5, nota de rodapé 1.
3. G. de Purucker, *Fundamentos da Filosofia Esotérica*. p. 366-367, <https://blavatskyhouse.org/literature/gottfried-de-purucker/>
4. Ver ref. 3.
5. H.P. Blavatsky, *Collected Writings. Volume XII*. E.S. Instruction No. I, Diagrama II. Wheaton, Illinois, The Theosophical Publishing House, 1980, entre as p. 532 e 533. Na parte superior do diagrama II, Blavatsky diz o seguinte sobre Âtman: 'Âtman (...) não corresponde a um planeta visível, pois flui do Sol Espiritual'.
6. W.Q. Judge, *The Ocean of Theosophy* [O Oceano da Teosofia]. Pasadena, Califórnia, Theosophical University Press, p. 53.
7. Fonte: <https://www.crystalcave.nl/spirituele-encyclopedie/sterrenbeelden/de-huizen-in-de-astrologie/>.
8. Karen M. Hamaker-Zondag, *Aard en achtergrond van de huizen. De astrologische duiding, deel 3* [Características e antecedentes das casas]. Amsterdã, Schors Uitgeverijen, 1981, 4ª edição, p. 1-7.
9. Ver a ref. 1, capítulo: 'Occult Physiological Structure of the Solar System' [Estrutura fisiológica oculta do sistema solar]. Edição de 1987, p. 60-65; edição de 2015, p. 93-100.
10. Ver a ref. 1, capítulo: 'The Auric Egg: Cósmico e Microcósmico'. Edição de 1987, p. 51; edição de 2015, p. 81.
11. H.P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*. Volume 1. Muitas edições, p. 573 nota de rodapé (edição original em inglês).



A compaixão como motivo para a ação

No mundo turbulento de hoje, há protestos e ações diárias contra toda a violência e abusos. O que motiva o ativista e o que ele pode fazer para contribuir para um mundo melhor?

Pensamentos-chave

- » Aja por necessidade de restaurar a harmonia.
- » Proteste contra os abusos, não contra os indivíduos.
- » Ame a todos, não odeie ninguém.
- » Um só pensamento compassivo contribui para um melhor clima de pensamento.
- » Dê o bom exemplo, de acordo com o seu ideal.

Não precisamos enumerar todas as injustiças do mundo para perceber que ainda temos muito trabalho a realizar no caminho para uma sociedade pacífica, justa e harmoniosa. Todas as formas de violência contra as pessoas e a natureza, todas as formas de injustiça, todos os mal-entendidos e negligências: muitas pessoas ficam desanimadas com isso. No entanto, muitas também se rebelam contra isso, resistindo de uma forma ou de outra e recusando-se a assumir uma postura passiva.

Embora o mundo esteja passando por tempos muito turbulentos, isso também é o que a história nos ensina: muitas mudanças importantes não ocorrem de forma harmoniosa, mas sim em processos dramáticos. Essa é uma observação que certamente não deve nos desanimar. Qualquer pessoa que queira trabalhar por um mundo melhor tem o fogo de um ativista queimando dentro de si em algum lugar.

No entanto, nem todos os protestos têm objetivos pacíficos, justos e harmoniosos. O que motiva manifestantes e ativistas? Até que ponto isso é do interesse público ou mais para ganho pessoal? E qual é a natureza de sua ação? As manifestações vêm em todas as formas e tamanhos. O fogo do

ativismo pode se acender em qualquer pessoa, desde o idealista pacífico até o egoísta fanático que age por seu 'ideal' limitado.

O idealista pacífico tem todo o direito de se manifestar quando age por um mundo melhor. Mas construir um ideal pacífico e universal de um mundo melhor não é tão simples. Envolve construir uma visão de vida na qual você não pode evitar as grandes questões da vida. Porque esse ideal pacífico não se refere apenas a uma sociedade harmoniosa, a como as coisas podem ser feitas, mas também à totalidade, ao planeta com todos os seus habitantes. Sobre valores universais, sobre as leis da Natureza, sobre a compaixão como nota dominante da vida. Nada menos do que isso.

O idealista pacífico que age a partir de uma visão universal da vida baseia sua inspiração nas ideias básicas que podemos resumir em poucas palavras da Teosofia:

Tudo vive, toda a vida é Una. Todos os seres estão conectados na Fraternidade universal. Todos os seres são UM e crescem apenas através da interação uns com os outros.⁽¹⁾

Restaurando a harmonia

Esses pensamentos são baseados na consciência que está por trás de

tudo. Podemos incorporar esses pensamentos à nossa existência se apelarmos para nossa natureza superior, para nosso núcleo universal que compartilhamos com tudo. O manifestante contra a guerra, a opressão ou a injustiça pode achar essas ideias básicas um tanto distantes, mas quando ele considera que está essencialmente manifestando-se *a favor* da paz, liberdade e justiça – com base na igualdade – essa imagem se torna muito mais clara. Da mesma forma, quem protesta contra a indústria poluidora está agindo *em favor* da preservação de um ambiente saudável.

A palavra ‘protesto’ também tem um significado positivo em sua origem. Ela vem do latim *pro* (para, adiante) e *testare* (confirmar, tornar algo claro). Portanto, com um protesto, você está essencialmente dizendo como o mundo poderia ser.

Na verdade, manifestantes pacíficos respondem a contradições e distúrbios de equilíbrio que surgiram. A lei kármica de causa e efeito nos ensina que a solução definitiva está em *restaurar a harmonia*. Portanto, devemos sempre agir com a consciência da necessidade de restaurar a harmonia.

Cooperar para restaurar a harmonia é essencialmente cooperar com a lei kármica, que *sempre* visa restaurar o equilíbrio. No entanto, muitas vezes ainda não somos capazes de formar uma imagem da harmonia universal. Por harmonia, entendemos uma situação em que todos no mundo podem dar sua própria contribuição para o todo e recebem os meios para fazê-lo. Mas quando o egoísmo e a busca do interesse próprio perturbam esse estado ideal, surgem a injustiça, a agressão e até mesmo a guerra. Devemos, portanto, retornar a esse estado de justiça.

Se olharmos para o que é bom para o interesse geral e maior de todos os seres vivos (ou seja, tudo!), também podemos ver com muito mais clareza o que não é bom e, portanto, o que devemos combater, evitar ou melhorar. Restaurar a harmonia sempre começa com nossos pensamentos. Os pensamentos formam a base de todas as nossas ações. Quando as pessoas aprendem a descobrir por si mesmas que existe unidade na Natureza e que, portanto, estamos todos conectados em uma Fraternidade universal, estabelece-se a base para uma grande mudança de mentalidade. Isso dá origem a uma paz duradoura e à restauração da harmonia. É por isso que é tão importante agir com base em uma visão universal da vida e destacar as causas mais profundas dos abusos. Assim, as pessoas podem chegar a insights mais profundos e pensamentos mais pacíficos por conta própria.

Dessa forma, a centelha acesa da disposição para agir pode servir à humanidade. ‘A razão pela qual nos levantamos é que podemos imaginar como seria um mundo melhor’, diz o historiador holandês Lodewijk van Oord, referindo-se a isso como uma forma aplicada de uma imagem ideal.

Para Mahatma Gandhi, ativista indiano pela paz da primeira metade do século passado, a centelha é simplesmente um senso de dever:

Na minha humilde opinião, não cooperar com o mal é um dever tão importante quanto cooperar com o bem.⁽²⁾

Gandhi foi um grande defensor da resistência não violenta, *ahimsa*, e da adesão à verdade, *satyagraha*. Ele demonstrou que é possível resistir à injustiça e à opressão sem violência e sem ódio. Resistência em grande escala, também, sem perturbar a vida social. Um exemplo bem conhecido disso é a Marcha do Sal de 1930, quando ele desafiou o monopólio do governo britânico sobre a produção de sal como um ato de resistência contra o domínio britânico. Gandhi caminhou mais de 300 quilômetros até o mar para extrair simbolicamente um punhado de sal, junto com milhares de seguidores. Uma ação não violenta por amor à verdade e à justiça. Se conectarmos esse amor universal com o pensamento de unidade da Teosofia, compreenderemos por que restaurar a harmonia levará a um mundo melhor. O amor é o cimento do universo, ensina-nos Gottfried de Purucker. Portanto: não odeie ninguém, pois todos nós estamos conectados.

Proteste contra os abusos, não contra os indivíduos

Felizmente, também existem exemplos de resistência não violenta e protestos pacíficos em nossa época. Mais sobre isso posteriormente. No entanto, como mencionado, as manifestações assumem diversas formas e tamanhos. Em nosso mundo conturbado, as pessoas frequentemente atribuem um significado pessoal à violência e à injustiça. Alguns nomes representam a causa do desastre global para elas. Ora, o papel prejudicial de certas figuras no cenário mundial certamente não pode ser negado, mas uma acusação pessoal ignora um clima de pensamento em que uma massa de pessoas pode permitir a ascensão de uma figura ditatorial, ou mesmo alimentá-la, como um expoente de seus pensamentos negativos. O próprio ditador está preso na negatividade, na miopia e no egoísmo; dirigir-se a ele pessoalmente faz pouco sentido. Um

clima de pensamento impessoal é a melhor arma contra o veneno do pensamento de ódio e retaliação.⁽³⁾

Emoções como medo e ódio podem envenenar o clima geral de pensamento mais do que muitas vezes percebemos. Os pensamentos são seres vivos. Precisamente quando não controlamos conscientemente o nosso pensamento, os pensamentos negativos podem controlar-nos sem que os afastemos ativamente. Barend Voorham escreveu recentemente extensivamente sobre os processos envolvidos em seu artigo ‘O clima de pensamento’.⁽⁴⁾

No entanto, não são apenas os pensamentos negativos que podem se espalhar como um vírus entre grandes grupos de pessoas. Pensamentos positivos também podem fazer isso. Um único pensamento compassivo contribui para um melhor clima de pensamento. Qualquer pessoa com um ideal pacífico – por mais incompleto que seja – pode usar seus pensamentos para captar e ativar sinais positivos.

Dessa forma, o plano para uma manifestação pacífica pode de repente se transformar em uma explosão massiva de pensamentos positivos. Em 2025, uma ação pacífica chamada ‘Linha Vermelha’ foi organizada três vezes na Holanda, pedindo ao governo que se posicionasse contra a violência excessiva na Faixa de Gaza. Pouco antes da primeira ação, a organização esperava 2.000 participantes, mas 100.000 compareceram. Alguns meses depois, cerca de 250.000 pessoas participaram da terceira ação em um protesto digno. Em muitas cidades ao redor do mundo, as pessoas também foram às ruas para traçar uma Linha Vermelha contra a guerra em Gaza.

Tudo transcorreu de forma muito pacífica. Houve alguns protestos fanáticos e mais direcionados pessoalmente, mas as manifestações exalavam um apelo unificado pela paz e pela justiça.

O motivo e os meios

Agir por um mundo melhor é, naturalmente, uma questão de motivação. Por que estamos fazendo isso? De onde vem a centelha que acende a chama da ação? A resposta está em nosso núcleo espiritual, que compartilhamos uns com os outros. Todos os seres estão conectados em uma Fraternidade universal. Só crescemos através da interação uns com os outros, como formulamos nas ideias básicas. É por isso que a compaixão, como essência do nosso pensamento e ação, é tão importante. A compaixão deve ser sempre a motivação para a ação.

Isso levanta a questão de quais meios estão disponíveis para ativistas pacíficos. Como podemos agir de forma pacífica? Há países onde as pessoas têm liberdade para se manifestar,

um direito que é justamente muito valorizado. É uma extensão da liberdade de expressão. Mas organizações como a Anistia Internacional vêm apontando há décadas que essa liberdade não existe, ou quase não existe, em muitos lugares do mundo. É por isso que é tão importante que as pessoas em um país livre façam suas vozes serem ouvidas em nome das pessoas em ambientes onde elas não podem fazê-lo.

Há muitas maneiras de trabalhar por um mundo melhor em um país livre. Isso também é uma forma de ativismo, sem que percebamos. Por exemplo, temos liberdade de imprensa. A mídia recebe muitas críticas, mas ainda há espaço para o jornalismo objetivo, no qual os abusos podem ser expostos. Na arte e na cultura, há muito espaço para vozes socialmente críticas. Pensadores perspicazes, mas justos e pacíficos, podem encontrar uma plataforma para expressar suas opiniões. Temos o direito de votar para escolher conscientemente pessoas que desejam e podem moldar ainda mais nossos ideais.

Em suma, se temos uma imagem clara de uma sociedade ideal em mente, também podemos promovê-la. Podemos desafiar e incentivar outras pessoas a fazer algo a respeito. Essa é uma forma de assistência que ajuda a determinar a qualidade de nossa sociedade. Demonstre como as coisas podem ser melhoradas e destaque exemplos de todas as melhorias que já foram alcançadas. Imagens do que está indo bem podem, em última análise, ser muito mais poderosas do que imagens do que não está indo bem. A centelha da vontade de agir também acende a centelha do entusiasmo.

Dessa forma, podemos melhorar o clima de pensamento e combater a injustiça e a violência em todo o mundo. Essa também é a mensagem para os políticos. Devemos dar o bom exemplo, então também teremos o direito de agir. Não nos desanimemos! A compaixão não é apenas o nosso melhor motivo, mas também o nosso melhor meio.

Referências

1. Ver *Lúcifer, o Portador da Luz*, Especial Paz, no. 3/4, Setembro 2022, o artigo Impulsos de paz a partir das leis Universais, p. 84-87
2. Mahatma Gandhi, Richard Attenborough, *The Words of Gandhi [As Palavras de Gandhi]*, capítulo 2. HarperCollins Publishers Inc 1982.
3. Ver ref. 1, os artigos: Proteção contra o descontentamento, a divisão e o ódio e Consciência e: Não-violência, armas da força moral, p. 107-125
4. Barend Voorham, O clima do pensamento – A galeria de imagens cósmicas e individuais, artigo em in *Lúcifer, o Portador da Luz*, no. 4, Outubro 2025, p. 134-140.

Perguntas e respostas

Consciência animal

Pelo que aprendi com os ensinamentos teosóficos, todos os seres são mônadas e estão em diferentes estágios de desenvolvimento. Além disso, entendo que todos os seres evoluem, crescem em consciência. Os animais podem então se tornar humanos?

Resposta

Claro que podem. Mas deixa eu explicar isso com mais detalhes, senão pode rolar algum mal-entendido. Você está certo ao dizer que todos os seres são mônadas; ou seja, eles são essencialmente consciência ilimitada. E, de fato, eles se desenvolveram até um certo nível. E esse desenvolvimento precisa de um veículo, um corpo. O veículo corresponde totalmente ao estágio de consciência em que essa mônada se encontra. Portanto, uma mônada que desenvolve sua consciência animal só pode se manifestar em um corpo animal. E, claro, você pode especializar ainda mais isso: a consciência de um urso só pode se manifestar no corpo de um urso.

Por que estou enfatizando isso? Porque não é que o corpo de um animal – um cachorro ou um gato, por exemplo – se transforme em um corpo humano. Não é esse o caso. É a consciência de um animal que, em um determinado ponto da evolução animal, se desenvolveu tanto que não tem mais nada a aprender no reino animal. Ela levou a parte animal da mônada à perfeição. Ela completou a classe do reino animal e agora está passando para a próxima classe: o reino humano. Então, ela formará, a partir de si mesma, um novo corpo que se adapta à sua nova fase evolutiva.

Pergunta

Existem animais que já alcançaram esse estágio? Animais que podem passar para o reino humano?

Resposta

Não, isso não é possível. A natureza tem uma ordem. Existem grandes ciclos na natureza, e é necessário estar no ciclo ‘adequado’. Para explicar isso completamente, teríamos que explicar o gigantesco processo evolutivo de todos os dez reinos da natureza – desde os seres elementais até os deuses. Mas vamos resumir. A evolução dos humanos e dos animais – e, aliás, dos outros reinos da natureza – está intimamente ligada ao planeta Terra em que vivemos, sim, do qual fazemos parte. Um planeta também é um ser vivo. E durante o longo ciclo de vida do planeta, que é de cerca de quatro bilhões de anos, as mônadas em um determinado reino da natureza podem se desenvolver a tal ponto que alcançam o topo do reino ao qual pertencem. No entanto, isso não acontece automaticamente. Depende sempre dos esforços do próprio ser. Assim, nesta existência do planeta, podemos nos tornar homens-deuses, seres humanos perfeitos; e os animais podem se tornar consciências animais perfeitas. Então, o planeta morre e todos os seres pertencentes a esse planeta desfrutam de um longo período de descanso. Na próxima renascimento da consciência planetária, essas consciências animais perfeitas podem se desenvolver ainda mais, mas então no reino humano.

Pergunta

Quais animais são os mais desenvolvidos e, portanto, os mais próximos dos humanos?

Resposta

Isso é difícil de determinar, porque mesmo dentro de uma única espécie, os cães, por exemplo, existem diferenças individuais. Não existem duas criaturas iguais. Com base na Teosofia e no que sabemos sobre o comportamento animal, entendo que os mamíferos são os mais próximos dos humanos. Entre os mamíferos, vemos o cuidado mais desenvolvido com os filhotes, comunicação versátil, muitas vezes uma vida social rica e uma capacidade relativamente alta de resolver problemas.

Se voltarmos à história distante do planeta Terra, parece que a evolução dos mamíferos correu paralela à dos humanos por muito tempo. Também vemos que eles se parecem fisicamente com os humanos. No entanto, não cometa o erro de chamar os humanos de mamíferos, porque na Teosofia, nunca é o corpo, mas sempre a consciência que é o fator determinante para indicar a qual reino um ser pertence. Portanto, embora o ser humano seja fisicamente um mamífero, ele pertence ao reino humano, porque desenvolveu o pensamento e a autoconsciência associada, o que os animais ainda não fizeram. Além disso, acho que os animais de estimação e os macacos são os mais próximos dos humanos. Aparentemente, os gatos procuraram os humanos por conta própria, embora tenhamos criado

as condições às quais os gatos são instintivamente atraídos.

Os golfinhos também procuram os humanos; eles têm muito interesse no que as pessoas fazem. Os cães também foram criados pelos humanos de uma certa maneira. Isso pode ter várias implicações para a própria evolução deles. Entre os insetos, as abelhas são bem avançadas. Os macacos também são bem próximos dos humanos. Tem uma história interessante relacionada a isso, como você pode ler em *A Doutrina Secreta*, de H.P. Blavatsky.

Existe algo como inteligência animal?

Resposta

A questão é como você define ‘inteligência’. Se você a vê como a capacidade de desenvolver ideias de forma autoconsciente e encontrar mentalmente soluções para os desafios da vida externa, então devemos concluir que os animais não têm isso. Mas eles definitivamente têm um tipo de ‘intelecto’ em seu nível animal de consciência. Existem inúmeros exemplos disso na natureza. Não apenas entre animais altamente desenvolvidos, mas até mesmo, em certa medida, entre animais unicelulares. Os animais ainda não desenvolveram autoconsciência. No entanto, alguns experimentos foram realizados com espelhos, que mostram que alguns mamíferos – e, aliás, algumas aves – se reconhecem no espelho. No entanto, isso significa apenas que os animais reconhecem seus próprios corpos. Mas será que eles reconhecem sua consciência como um ‘eu’ independente? Não, os animais não conseguem pensar sobre si mesmos ou avaliar suas ações. Você pode entender a inteligência como a capacidade geral de aprender.

E os animais certamente podem fazer isso, às vezes até muito rapidamente. Testes de laboratório foram feitos com ratos. Em uma gaiola, havia compartimentos com portas atrás das quais um pedaço de queijo estava escondido. Os ratos descobriram rapidamente qual porta tinha queijo atrás e qual não tinha. Eles aprenderam isso através da experiência, não através da atividade mental.

As abelhas operárias têm uma divisão de tarefas que funciona muito bem na colmeia, mas elas não fazem um cronograma de trabalho todas as manhãs que diga a cada abelha o que ela deve fazer naquele dia. Os animais também não conseguem explicar a outro animal por que fazem algo. No entanto, eles podem dar o exemplo uns para os outros. Um castor rói árvores e galhos com seus dentes afiados, que depois usa para construir uma represa, bloqueando o fluxo de um riacho. Isso eleva o nível da água, permitindo que ele proteja a entrada de sua toca, que fica debaixo d’água, dos predadores. Um exemplo magnífico de habilidade e ação proposital, mas sem que os castores frequentem cursos onde aprendem os melhores métodos.

Pergunta

Há muita variedade no reino animal. Se considerarmos apenas os mamífe-

ros, há ratos que pesam alguns gramas e baleias que pesam toneladas. Por que não existe essa variação no reino humano?

Resposta

A resposta pode ser encontrada na enorme jornada evolutiva de todas as seres do planeta Terra. A vida útil do planeta é de mais de quatro bilhões de anos. Nas primeiras fases evolutivas importantes, os corpos foram construídos. Na fase inicial, esses corpos eram relativamente etéreos em sua substância. Esses primeiros protótipos foram se solidificando aos poucos e deram origem a inúmeras variações físicas. No reino animal, rola uma evolução material em direção à especialização. Nos ciclos anteriores, os humanos também tinham um veículo bem diferente – muito mais etéreo e maior – do que o atual.

No entanto, na humanidade, pouco antes da metade do ciclo de vida do planeta, a evolução material ou veicular mudou para a evolução mental e espiritual. O corpo se tornou menos importante. Vemos uma enorme variedade de caracteres, diferenças espirituais, mentais e psicológicas entre os humanos, mas seus corpos são os mesmos – exceto por pequenas variações. Os animais não deram essa ‘guinada’



porque seu pensamento não se desenvolveu. Eles continuaram focados no desenvolvimento de habilidades físicas especiais. Continuaram se especializando. Daí a enorme variedade de corpos.

Pergunta

Muitos animais foram extintos. Por que isso aconteceu?

Resposta

Pode ser que um determinado veículo não fosse mais adequado. As mônadas o deixaram para trás e se encarnaram em um veículo mais adequado para a consciência em uma fase mais avançada de seu crescimento. Esse é um processo natural. Lembre-se de que a consciência nunca pode morrer. É sempre o veículo que morre.

Agora, os seres humanos às vezes desempenharam um papel não tão bom. Alguns animais foram extintos devido à ganância humana ou à falta de responsabilidade. Isso pode ser devido à caça excessiva ou porque destruímos o habitat dos animais e o usamos para nós mesmos. Ao fazer isso, criamos uma barreira para as consciências animais que habitavam esses corpos extintos. Sem essas intervenções, essas espécies teriam existido por muito mais tempo. Do ponto de vista kármico, estamos em dívida com esses animais e um dia teremos que reparar a injustiça que cometemos contra eles.

Pergunta

Tenho a impressão de que apenas animais bonitos estão se extinguindo. Pandas ou certas espécies de beija-flores. Mas ratos e corvos são abundantes. Isso está correto?

Resposta

O que você considera bonito é uma questão de gosto pessoal. Mas o que é verdade – e talvez seja isso que você está



querendo dizer – é que animais altamente especializados têm muito menos chances de sobrevivência em comparação com espécies que são menos dependentes de fontes específicas de alimento ou habitats.

Você mencionou os pandas. São animais altamente especializados e idiossincráticos. Eles só comem um certo tipo de bambu e, se não tiver, simplesmente não comem. Então, eles só dormem. Também parece ser o caso de que eles têm muita dificuldade para acasalar. Não só em zoológicos, mas também na natureza. A fêmea só é fértil por um curto período de tempo e, se o macho não estiver disposto – o que parece acontecer com frequência – eles têm que esperar mais um ano. A especialização leva à estagnação e, por fim, à extinção.

Por outro lado, veja os ratos ou corvos – os exemplos que você mencionou – eles são mamíferos e pássaros muito universais. Isso pode parecer estranho, mas eles se sentem em casa em qualquer lugar, têm uma grande capacidade de adaptação, comem qualquer coisa, não são exigentes quanto ao local onde constroem seus ninhos e, além disso, são muito ‘inteligentes’.

É como acontece com os humanos: se você se especializa muito em uma direção e negligencia todos os outros aspectos do ser humano, isso acabará levando a um retrocesso na grande evolução.

Pergunta

Você falou dos animais como nossos irmãos mais novos. O que exatamente você quer dizer com isso?

Resposta

Eles *são* nossos irmãos mais novos. Eles vêm da mesma fonte universal que nós. A única diferença entre nós e os animais é que somos um pouco mais desenvolvidos em nossa consciência. Mas a origem deles, o seu âmago mais profundo, é tão ilimitado quanto o nosso, todos nós somos mônadas.

É por isso que devemos estar muito mais conscientes da nossa responsabilidade para com nossos irmãos mais novos. Como muitas vezes os tratamos com crueldade. Veja a pecuária industrial, a caça, como destruímos o habitat deles por nossa ganância. Por outro lado, mutilamos nossos animais de estimação, mimando-os e criando-os de uma certa maneira que achamos fofa ou engraçada.

Se realmente respeitamos os animais, então lhes damos espaço para serem eles mesmos e, dessa forma, desenvolverem ainda mais sua consciência animal. Nesse aspecto, a humanidade ainda tem muito a aprender.

Agenda

Palestras **em inglês** aos domingos, janeiro a junho de 2026

As palestras podem ser acompanhadas via *livestream*. Todas as semanas há uma palestra aos domingos às 19:30 CE(S)T. Após cada palestra, há um estudo sobre o tema da palestra.

No dia da palestra, uma mensagem em vermelho aparecerá na página inicial informando que a palestra pode ser acompanhada ao vivo. Clique nessa mensagem e você será redirecionado para a transmissão ao vivo no YouTube. Lá, a palestra poderá ser acompanhada ao vivo. Você tem alguma dúvida durante a palestra? Envie-as para questions@blavatskyhouse.org e responderemos no final da palestra.

Após cada palestra, haverá uma sessão de estudo interativa via Zoom. Se você deseja participar deste estudo, registre-se em nosso site para que possamos enviar o link do Zoom. Mais informações e o programa completo, consulte: <https://blavatskyhouse.org/lectures/>

Jan Compassion: the essence of initiation

Feb Continuity of consciousness: death and after

Mar Universal Wisdom in the Egyptian-African Tradition

Apr Universal Wisdom in the Eastern tradition

May Universal Wisdom in the Greek tradition

Jun Universal Wisdom in original Christianity

Curso de Sabedoria Universal

O curso é baseado nas três teses fundamentais de *A Doutrina Secreta* de H.P. Blavatsky e nas sete Joias da Sabedoria. Além disso, ele se concentra a consciência e o pensamento humanos compostos. A sabedoria que o participante do curso pode encontrar neste conhecimento não é nova, mas está na base de todas as grandes religiões e filosofias. Esta sabedoria é conhecida por vários nomes, tais como Filosofia Esotérica, Chochmah, Prajñāpāramitā, Gupta-Vidyā e Gnose. Neste curso, utilizamos o nome Teosofia.

Cada lição começa com uma série de ideias-chave para os participantes testarem em suas próprias vidas, sobre as quais podemos trocar ideias uns com os outros com toda a abertura e sinceridade. Uma atmosfera aberta é muito importante para nós. Além disso, em cada lição fazemos uma ou mais perguntas que fornecem orientação para o participante do curso. Como acreditamos que a Teosofia é a filosofia de vida que tanto falta ao mundo, naturalmente esperamos que todos apliquem os pensamentos teosóficos à sua própria maneira na vida. Mas isso é, obviamente, uma questão individual.

O núcleo da sabedoria universal nos ensina que a unidade e a compaixão são os fundamentos da Vida. Se algo está claro, é que esses são os elos que faltam e que o mundo de hoje precisa desesperadamente. Ao aplicar a sabedoria deste curso, você ajudará a preencher essa lacuna.

O curso começa em março de 2026 e será ministrado via ZOOM.

Se você estiver interessado, tiver alguma dúvida ou quiser saber as datas exatas, envie um e-mail para: info@blavatskyhouse.org.

Cólofon

Editores:

Barend Voorham, Henk Bezemer,
Rob Goor, Nico Ouwenhand, Erwin Bomas,
Bouke van den Noort.

Editor-chefe: Herman C. Vermeulen

Sede editorial: De Ruijterstraat 72-74, 2518
AV Haia, Países Baixos
tel. +31 (0) 70 346 15 45
e-mail: luciferred@isis-foundation.org

Mensagens do leitor:

A direção editorial reserva-se ao direito de
fazer uma seleção e/ou de resumir as
mensagens recebidas

Subscrições:

Esta tradução para português foi feita a
partir do 22.º número gratuito da versão
inglesa de Lúcifer, o Portador da Luz. Para
subscrições: enviar mensagem para a sede
editorial: luciferred@stichtingisis.org.
Tarifas a pedido.

Editora:

I.S.I.S. Foundation, Blavatskyhouse,
De Ruijterstraat 72-74,
2518 AV Haia, Países Baixos
tel. +31 (0) 70 346 15 45,
e-mail: luciferred@isis-foundation.org
internet: www.blavatskyhouse.org

© I.S.I.S. Foundation

Nenhuma parte desta publicação pode ser
reproduzida ou tornada pública por
qualquer forma ou meios: eletrônica,
mecânica, por fotocópias, gravações, ou de
outra forma, sem permissão anterior da
Editora.

Fundação I.S.I.S.

O nome da Fundação [Stichting, em holandês]
é "Stichting International Study-centre for
Independent Search for truth". A sua sede é
em Haia, nos Países Baixos.

O objetivo da Fundação é formar um núcleo de
Fraternidade Universal, através da
disseminação do conhecimento sobre a
estrutura espiritual do ser humano e do
cosmos, livre de dogmas.

A Fundação visa concretizar
este objetivo através de cursos, organizando
palestras públicas, publicando livros, brochuras
e outras publicações, e recorrendo a todos os
recursos disponíveis com vista a este fim.
A Fundação I.S.I.S. é uma organização sem fins
lucrativos, reconhecido como o tal pela
autoridade tributária dos Países Baixos. Para
fins fiscais, a Fundação I.S.I.S. tem o que se
chama de estatuto ANBI. ANBI significa
Organização para o Benefício Geral (Algemeen
Nut Beogende Instelling).

Os requisitos mais importantes para obter o
estatuto ANBI são:

É uma organização sem fins lucrativos,
portanto não tem rendimentos. Quaisquer
lucros que resultem da venda de livros, devem
ser totalmente utilizados para atividades gerais
de beneficência. Para a Fundação I.S.I.S., isto
significa espalhar a Teosofia. (Ver o estatuto,
objetivos e princípios para mais informação.)

Os membros da Direção devem preencher
requisitos de integridade.

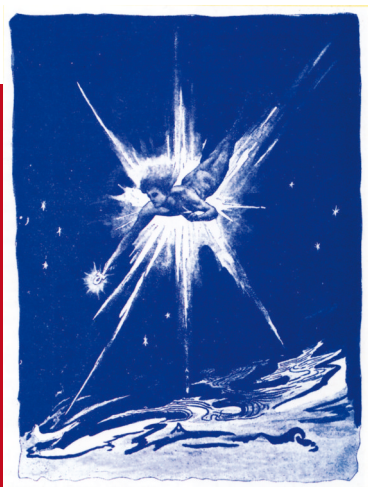
O ANBI deve ter uma propriedade separada,
pelo que um diretor ou decisor não pode
tomar decisões sobre esta propriedade como
se fosse sua.

A remuneração dos membros da direção
apenas pode consistir de um reembolso de
despesas e assistência. O número ANBI da
Fundação I.S.I.S. É o 50872.

Fundação I.S.I.S.

As atividades da Fundação I.S.I.S. (International Study-centre for Independent Search for Truth) baseiam-se em:

1. A unidade essencial de tudo que existe.
2. Por causa dessa unidade: a fraternidade como um facto na natureza.
3. Respeito pelo livre-arbítrio de todos (quando aplicado a partir desta ideia de fraternidade universal).
4. O respeito pela liberdade de cada um na construção da sua própria perspectiva de vida.
5. Apoiar o desenvolvimento da própria perspectiva de vida de cada um e a sua aplicação na prática diária.



Porque esta revista é chamada de *Lúcifer*

Lúcifer, literalmente significa Portador da Luz.

Cada cultura no Oriente e no Ocidente tem os seus portadores de luz: os indivíduos inspiradores que dão o impulso inicial para o crescimento espiritual e de reforma social. Eles estimulam o pensamento independente e a viver a vida com uma profunda consciência de fraternidade.

Estes portadores de luz foram sempre contrariados e caluniados pelos poderes estabelecidos. Mas há sempre aqueles que se recusam a ser desincentivados por esses caluniadores, e começam a examinar a sabedoria dos portadores de luz de uma forma aberta e sem preconceitos.

É para estas pessoas que esta revista é escrita.

“... o título escolhido para a nossa revista está tão associado com ideias divinas como com a suposta rebelião do herói do *Paraíso Perdido* de Milton .
.. Nós trabalhamos para a verdadeira Religião e Ciência, para factos e contra ficção e preconceito. É nosso dever – como é o da Ciência física – lançar luz sobre os factos na Natureza até aqui cercados pela escuridão da ignorância... Mas as ciências naturais são apenas um aspeto da CIÊNCIA e da VERDADE. Ciências psicológicas e morais, ou a Teosofia, o conhecimento da verdade divina, são ainda mais importantes...”

(Helena Petrovna Blavatsky na primeira edição de *Lúcifer*, setembro 1887).